



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Nome do estagiário: Karla Patrícia Alves Florêncio.

Recife
2019

KARLA PATRÍCIA ALVES FLORÊNCIO

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife
2019

F632r Florêncio, Karla Patrícia Alves
Relatório de estágio de observação e regência / Karla Patrícia
Alves Florêncio. – Recife, 2019.
65 f.: il.

Orientadora: Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos.
Coorientadora(s): Andréa Alice da Cunha Faria, Maria Elizabete
Pereira dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação –
Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências.

1. Planos de aula 2. Laboratório de Ensino 3. Escolas -
Diagnóstico I. Vasconcelos, Gilvânia de Oliveira Silva de, orient.
II. Faria, Andréa Alice da Cunha, coorient. III. Santos, Maria
Elizabete Pereira dos, coorient. IV. Título

CDD 636.089

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por me dar forças nas horas que mais precisei, por cuidar da minha vida, da minha saúde todos os dias e por nunca me abandonar e andar sempre a minha frente.

Dedico este trabalho também a Minha Corrente Cigana do Oriente, pela paciência, pelos conselhos, por acreditar em mim e fazer com que eu nunca desista dos meus sonhos. Tornaram meus caminhos iluminados e me mostraram que os meus sonhos são apenas degraus para as minhas VITÓRIAS.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meus agradecimentos ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Agradeço a minha Professora Orientadora da disciplina: Estágio Curricular III Dr^a. Maria Elisabete Pereira dos Santos por sua dedicação, paciência para comigo durante todo o período da realização do estágio.

Meus agradecimentos também com todo carinho a coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, a técnica administrativa Daniela Santos, por todas as vezes que precisei de informações ela me acolhia com muito carinho e incentivo para conclusão deste curso.

Agradeço a Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos por toda sua dedicação na hora que precisei. Por eu ter iniciado o curso de licenciatura durante minha graduação em Zootecnia, quando ela era minha professora e incentivava a todos a conhecer o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Também agradeço aos meus familiares, principalmente minha mãe Claudicéa pelo o incentivo, e compreensão das vezes que tive que me ausentar para aos encontros presenciais com a finalidade de dedicar-me a disciplina, que é de grande relevância para o exercício da docência. Agradeço ao meu pai Lenilson pelo apoio financeiro em toda minha graduação, ao carinho e cuidados.

Agradeço a Samantha Pinheiro dos Santos pelo afeto, compreensão, companheirismo em todas as horas e por mostrar que a frente de qualquer dificuldade existe a vitória.

Agradeço a Maria de Betânia, pela sua alegria, consideração e me acolher como uma filha.

Ao meu supervisor de estágio Silvio de Almeida Sampaio, por toda sua dedicação e seu profissionalismo para conclusão deste trabalho.

E ao meu Senhor e meu Deus! por ter me capacitado a concluir mais uma etapa importante da minha vida.

OBRIGADA!

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2.1. Formação de profissionais da educação.....	9
2.2 Fundamentação Teórica Sobre Docência.....	15
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	19
3.1 Estágio curricular obrigatório I.....	19
DIAGNÓSTICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.	19
Cursos e Processos seletivos	23
Ensino técnico.....	23
Ensino médio e técnico	23
Ensino médio e técnico – EJA.....	24
Curso Técnico em Agricultura	24
Curso Técnico em Agricultura Familiar	25
Curso Técnico em Agroindústria	25
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	25
Curso Técnico em Zootecnia.....	25
Ensino Superior.....	26
Licenciatura Plena em Química.....	26
(Primeira turma em 2011)	26
Ônibus Campus-Centro e Grêmio estudantil.....	26
Conselhos de classe e reunião de pais e mestres	27
Concepção de educação e Projeto Político Pedagógico (PPP)	27
Seleção dos Docentes	27
Estrutura Curricular e Atividades extracurriculares	28
Avaliação institucional	29
Relação entre professor, aluno e equipe administrativa.....	30

Capacitação dos docentes e técnicos	31
Estímulo à extensão e/ou pesquisa.....	31
Setores Administrativos.....	31
Origem e gestão dos recursos financeiros	31
Integração Escola-Comunidade	31
Caracterização Socioeconômica do entorno da escola.....	32
Caracterização socioeconômica dos estudantes que frequentam a escola	33
Importância do diagnóstico do Instituto Federal de Pernambuco para a minha formação profissional.	33
Breve Comentário Sobre o Estágio	34
3.1.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I).....	35
Observação das Aulas	36
3.2 Estágio curricular obrigatório II.....	39
3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II).....	39
Laboratórios de Ensino:	40
O que aprendi durante os laboratórios?	44
3.3 Estágio curricular obrigatório III.....	46
3.3.1 Regências de aulas	46
3.3.2 Escolas Escolhidas para cada Regência Ministrada	46
1. Atividade. Data 15/05/2019	46
2. Atividade. Data 16/05/2019	46
3. Atividade. Data 23/05/2019	47
4. Atividade. Data 23/05/2019	47
5. Atividade. Data 30/05/2019	47
6. Atividade. Data 06/06/2019	47
7. Atividade. Data 09/06/2019	47
Regência Ministrada Sobre Educação Ambiental.	48

Atividade. Data 22/05/2019	48
Atividade. Data 29/05/2019	48
3.3.2 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s)	49
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA OBSERVADA.....	49
RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	52
ESTRUTURA POLÍTICO-PEDAGÓGICA	52
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM AULAS DE OBSERVAÇÃO	53
1ª Observação:.....	54
2ª Observação:.....	54
A Importância das Observações e Regências.....	55
4. Considerações finais	57
5. Críticas e sugestões.....	58
6. Referências Bibliográficas.....	59
PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores:	59
Unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1995.	59
7. Anexos	60
7.1 Fotos das Observações Ceasa/PE.	60
Anexo 1	60
Anexo 2	60
Anexo 3	60
Anexo 4	61
Anexo 5	61
Anexo 6	61
Anexo 7	62
Anexo 8	62
Anexo 9	62
7.2 Planos de Aula	63

Fichas de Avaliação de Aula do Estagiário e Controle de Frequência do Estagiário	63
8. Apêndice	65

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas, identificação de problemas em sala de aula e relatório final.

O estágio foi desenvolvido na(s) escola(s): Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco situado em Vitória de Santo Antão-Pe (ECO I), Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco situado em Vitória de Santo Antão-Pe (ECO II) e no Colégio Agrícola Dom Agostinho – IKAS, Codai situado em São Lourenço da Mata-Pe (ECO III).

As regências de aulas foram ministradas na(s) área(s) de Zootecnia e Tecnologia de Alimentos, no Colégio Agrícola Dom Agostinho – IKAS, Codai. Sob a supervisão do(a) professor(a) Silvio de Almeida Sampaio, do curso Técnico de alimentos na área de tecnologia de frutas e hortaliças.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.1. Formação de profissionais da educação.

Em primeiro lugar, é preciso considerar em que contexto se desestrutura/reestrutura a formação dos profissionais na educação. Destaca-se inicialmente a reconfiguração mais geral da educação superior brasileira, no qual se encontra em curso uma reforma que se efetiva de modo bastante fragmentário, por meio de múltiplos instrumentos legais, como leis ordinárias, decretos, emendas constitucionais e mesmo medidas provisórias.

Há hoje um conjunto significativo de alterações no ensino superior brasileiro, que abrange desde o processo de transformação das instituições de ensino superior em organizações sociais, ou seja, em entidades públicas de natureza privada, até a implementação de uma série de medidas de ordem legal tais como o congelamento de salários, escolha de dirigentes das universidades, procedimentos para os processos de avaliação dos cursos e das instituições de ensino superior – que é consequência de uma ação coordenada com o Congresso Nacional.

De acordo com Ibérnom (apud TOLEDO, ARAUJO; PALHARES, 2005,p.35), os professores possuem um amplo corpo de conhecimentos e habilidades que adquirem durante um prolongado período de formação. A formação do professor é uma constante, uma vez que visa o desenvolvimento pessoal e profissional, mediante as práticas de envolvimento na organização do trabalho escolar. A sua importância, de acordo com Chirstoy (apud TOLEDO; ARAUJO; PALHARES, 2005, p.35) concentra-se na própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que se transformam constantemente.

A formação de professores no Brasil vem apresentando problema desde o currículo responsável pela formação inicial até a função de ser professor-educador. Existem problemas pedagógicos, científicos, sociais dentre outros presentes englobando do ensino básico ao ensino superior. A formação de professores é um campo de muitos desafios, a escola e a formação de professores têm passado por muitas mudanças, é preciso que os professores

se atualizem para atender as novas demandas da escola, obtendo uma formação continuada que seja baseada em novas informações obtidas da prática e não só baseadas na teoria.

As licenciaturas são ricas de conhecimentos e a partir delas que surgem profissionais em outras áreas, não existem profissões que não tenham um educador que é à base de tudo. Podemos destacar diante de toda formação do educador a Formação inicial e a Formação Continuada.

A formação inicial e continuada de professores é prioridade na educação brasileira. Estudos apontam que a formação inicial é uma estratégia ampla para profissionalização de futuros professores indispensável para obter melhorias na educação básica e a mostram novas propostas para uma formatação na formação de professores. A formação inicial é uma formação mais teórica começada quando se tem interesse na área de ser professor, a visão pessoal de como é ser professor e na vida acadêmica que é mais teórica com algumas práticas, vão desde os projetos pedagógicos as unidades curriculares tudo aprendido na faculdade e nos livros, mas com as poucas praticas não se aprende tudo necessário para ser um educador.

A formação continuada pode ser definida com vários termos como: educação permanente, cursos de reciclagem, de treinamento, de atualização e capacitação docente são alguns dos termos mais utilizados, cada um se refere a características diferentes de um mesmo objeto de atenção que é a formação do trabalhador, no caso o professor quando este já está no exercício de sua função. Apenas formar professores não é o suficiente, é preciso ter uma continuidade, as escolas passam por transformações e essa precisão ser compreendidas, se indivíduos mudam, conseqüentemente o lugar que trabalham ira mudar, tornando assim o lugar de aprender também num lugar de fazer criar.

Segundo Paulo Freire, condição de aprendizes-educadores em constante pesquisa gera desdobramentos e aprofundamentos no repensar, no recriar e no reinventar ações pedagógicas. Exige-nos assumir no coletivo a autoria do fazer educativo, mesmo que nos pareça que esse processo caminha enviesado, com tropeços.

As práticas docentes nos mantem envolvidos em redes diversas de ideias fundadoras de autores, considerando as necessidades e os interesses surgidos nos grupos em formação. Consideramos importante acatar o diferente, mas trazer aos diálogos-aprendizes as lentes de estudos freireanos, nas reconstruções de concepções-convicções para as práticas educacionais presentes e futuras.

No âmbito das políticas educacionais, vemos que os planos curriculares oficiais, denominados como propostas, ontem e hoje, direcionam os saberes estruturantes a serem desenvolvidos nos diversos cursos, nas áreas de formação acadêmica e nos níveis de ensino. Nas práticas pedagógicas, nos currículos, tensões dialéticas entre reprodução e transformação manifestam-se e são consideradas por Paulo Freire.

Percebem-se dificuldades teóricas e práticas no processo de conhecer/formar-se. Definem-se, em instâncias centrais, os componentes curriculares (disciplinas, atividades, estágios), as ementas e os programas a compor os planos dos cursos.

Privilegiam-se as metodologias e o estudo de determinados autores, conforme seleção dos responsáveis pela construção dos modelos de curso e docência nos componentes curriculares.

Existem outros programas de formação de professores, uma delas é a dos educadores para o campo. Os movimentos sociais do campo estão colocando na agenda política dos governos, da sociedade e dos cursos de formação dois pontos básicos: o reconhecimento do direito dos diversos povos do campo à educação e a urgência do Estado assumir políticas públicas que garantam esse direito.

Como reação a está realidade, os movimentos sociais vêm acumulando experiências de cursos de formação, em convênio com escolas normais e cursos de pedagogia, para formar educadoras e educadores capacitados a atuar na especificidade social e culturas dos povos que vivem no campo.

O educador do campo precisa obter o conhecimento do campo, as questões relativas ao equacionamento da terra ao longo de nossa história, as tensões no campo entre o latifúndio, a monocultura, o agronegócio e a agricultura familiar; conhecer os problemas da reforma agrária, a expulsão da terra, os movimentos de luta pela terra e pela agricultura camponesa, pelos

territórios dos quilombos e dos povos indígenas. Conhecer a centralidade da terra e do território na produção da vida, da cultura, das identidades, da tradição, dos conhecimentos. A educação é direito de todos e dever do Estado, o campo tem muitas carências e precisa ser incluído na educação com mais e melhores políticas para educadores do campo.

A educação no campo coloca-se para a atual discussão curricular. O currículo, segundo Grundy, “não é um conceito, mas uma construção cultural”. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana.

Os processos que estamos vivendo de articulação das diretrizes curriculares para a formação de educadores evidenciam a pertinência das colocações dos autores citados: mostra que é um processo de conciliação de forças. Essas forças que é preciso conciliar foram aprovadas na nova LDB duas proposições fundamentais para a educação.

A primeira diz respeito à necessária formação do professor em nível superior; a segunda refere-se à criação dos cursos normais superiores. A primeira proposição, sem dúvida, atende a reivindicações do movimento dos educadores por melhor nível e qualidade na escolarização brasileira.

A segunda proposição baseia-se numa indicação vinculada à distinção inédita estabelecida para o ensino superior brasileiro, já referenciada nesse texto, quanto à organização acadêmica desse ensino.

É importante destacar nossa concordância em relação à formação de educadores defendida por Freire (2000): “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (p. 43). Dessa forma, o que se apresenta é uma proposta de pesquisa em que a reflexão crítica sobre a prática torna-se central nas três atividades intrínsecas e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, há sempre a preocupação de que os temas discutidos, as experiências realizadas, as propostas, alternativas aplicadas ou elaboradas originem-se da própria realidade educacional que caracteriza o processo ensino-aprendizagem sobre responsabilidade dos professores envolvidos, muitos deles alunos do curso de Licenciatura.

Ensino, Pesquisa e Extensão, desse modo, ocorrem inter-relações de natureza alimentadora - retro alimentador. Em uma dimensão social, os componentes confundem-se, no sentido de consolidar uma reflexão crítica sobre a prática, quer se trate do âmbito das disciplinas de graduação, das atividades de extensão ou das pesquisas realizadas sobre essa temática.

Para tal, cabe ressaltar a percepção de se trabalhar, em qualquer das três vertentes, sempre com o professor e não para o professor. Com os licenciados, e não para os licenciados. Toda essa construção é de grande importância na formação de novos educadores, trazendo uma grande experiência ao longo da licenciatura que serão trabalhados no dia a dia.

Diante desse contexto a definição de educação específica de Freire é: educação é o processo constante de criação do conhecimento e da busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana. Segundo Paulo Freire, há duas espécies gerais de educação que são: a educação dominadora e a educação liberadora. E isso faz com que haja grandes novos educadores nos dias de hoje.

Assim, a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo e na formação de novos educadores. Nesse sentido, Paulo Freire, apresenta-se como o educador que ao pensar o homem, a sociedade e suas relações, preocupou-se em discutir a educação brasileira e pensar meios de torná-la melhor mediante o compromisso e a participação de todos, na perspectiva de uma educação libertadora capaz de contribuir para que o educando torne-se sujeito de seu próprio desenvolvimento, diante da presença orientadora que tem o educador.

Para este educador, a educação é ato de amor e coragem, sustentada no diálogo, na discussão, no debate. O que requer o olhar para os saberes dos homens e mulheres, já que não ignoramos tudo, da mesma forma que não dominamos tudo.

Cabe a nós a compreensão de que a história é um processo de participação de todos, e neste sentido é na escola que encontramos mais um lugar privilegiado para o ensino e a aprendizagem e é na escola que surgem os novos educadores. Local que deve ser constituído pela sua natureza e especificidade. Segundo ele, é preciso que seja conferido ao homem o direito de dizer sua palavra, o que significa sua iniciação quanto a compreender-se e aos demais, homens no mundo, e seu papel no processo de transformação. Compreender que o homem é um ser histórico e, portanto capaz de construir sua história participando ativamente com os outros no mundo.

O que seria de um educador sem outro educador?

Os conhecimentos e aprendizagem são de formação para formação de qualquer área, não surgem novos educadores sem a participação de outros educadores.

Portanto, é uma educação transformadora, educação para a democracia pela participação de todos, calcada no homem livre, racional, capaz de promover mudanças através do consenso entre grupos e classes sociais, por meio de reformas histórico-culturais, ou seja, no pensar a realidade do trabalho humano como uma obra de cultura, um ato cultural.

Assim, a formação de professores destaca-se como um tema crucial e de grande importância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente. Além de oferecer uma formação inicial consistente, que no momento atual não apresenta grandes transformações, é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada. Entretanto, a definição de diretrizes para a formação profissional dos professores não depende apenas da identificação das tarefas próprias da educação escolar, depende também, da identificação do lugar que a formação de professores ocupa no conjunto de fatores que interferem na aprendizagem dos seus alunos.

A relação entre formação inicial e continuada significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes, que desde logo se tornam agentes da formação dos futuros docentes.

A formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes (VEIGA, 2002, p.86).

A ideia de compromisso com uma escola transformada, viva, coletivizada e participativa é algo que nós, profissionais envolvidos com a formação de professores, temos que reafirmar a cada dia, ainda que, como bem lembrado por Contreras (1999), não tenhamos outra saída que não a de resistir às “ondas” que, de tempos em tempos, obscurecem, principalmente no Brasil, esse ideal. (ALONSO, 2005, p. 288).

Os intelectuais (políticos, e demais responsáveis na organização educacional), deverão lembrar que o docente é um trabalhador e um cidadão e que por isso, seu trabalho deverá estar situado em seus deveres e em suas necessidades sociais e pessoais, caso contrário continuaremos a caminhar sem o rumo certo, estando a formação de professores também alinhada no sentido de melhoria e não de quantidade. Percebe-se que em busca de suprir a falta de profissionais da educação, projetos são desenvolvidos, porém sem um olhar mais atento a que profissional estamos formando para a nossa Educação? E principalmente que tipo de Educação queremos para todos.

2.2 Fundamentação Teórica Sobre Docência.

De acordo com Ibérnom (apud TOLEDO; ARAUJO; PALHARES, 2005, p. 35) “[...] os professores possuem um amplo corpo de conhecimentos e habilidades que adquirem durante um prolongado período de formação”. A autora resume que a formação do professor é uma constante, uma vez que visa o desenvolvimento pessoal e profissional, mediante as práticas de envolvimento na organização do trabalho escolar. A sua importância, de acordo com Chiristov (apud TOLEDO; ARAUJO; PALHARES, 2005, p. 35) concentra-se na própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que se transformam constantemente.

Porém, com a grande expansão das redes de ensino em curto espaço de tempo e a ampliação consequente da necessidade de docentes, a formação

destes não logrou, pelos estudos e avaliações disponíveis, a fim de prover o ensino com profissionais que possuam qualificação adequada.

A busca pela qualidade de ensino na formação básica voltada para a construção da cidadania, para uma educação sedimentada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e para as novas necessidades do conhecimento, exige necessariamente, repensar a formação inicial de professores, assim como requer um cuidado especial com a formação continuada desse profissional com um olhar crítico e criativo.

A docência universitária requer muito mais do professor, a trajetória e o aprendizado que adquiriu ao longo de sua vida acadêmica, no meio social que vive cultural e religioso que esse ser humano se tornou. De fato uma profissão percussora e necessária a demais formações acadêmicas, o real valor merecido e a arte de ensinar.

A docência em sua plenitude requer qualificação do profissional que está abordando o assunto pretendido, a área de atuação necessária para se manifestar apto ao tema abordado.

O ato de ensinar precisa de muitas vezes da dedicação, disciplina, conhecimento, qualificação e o objetivo a ser alcançado; e o encorajamento do professor ter transmitido tudo de forma clara e precisa tendo em busca a plena realização da docência.

Como expressão do filósofo Comenius (1997) “Ensinar é a arte das artes é, portanto, tarefa árdua que requer o juízo atento não de um só homem, mas de muitos, porque ninguém pode ser tão atilado que não lhe escapem muitas coisas”. (COMENIUS, 1997, p. 15). O artigo retrata a paixão da arte de ensinar, a inspiração que o professor em sua magnitude ressalta o poder de lesionar. A originalidade que cada ser humano busca no ensino, a docência universitária transformam mentes pensantes em algo maior, alunos capazes de questionar fatos relevantes ao aprendizado.

Hoje o domínio do conhecimento não se restringe ao professor, como anos anteriores o profissional era visto como conhecedor absoluto.

Não mais em dias atuais com toda a inovação tecnológica em volta do ensino, os saberes agora são trocas de informações entre alunos e professores, a expectativa da sala de aula renovou; com alunos interessados cada vez mais no aprendizado e buscando qualificação no mundo intelectual. O

objetivo do ensino é tornar-se cada cidadão um profissional democrático, um docente de saberes múltiplo e com a necessidade alcançada na universidade. Com o desenvolvimento de mentes pensantes, a transformar trajetória da passagem do aprendizado, revela busca de juízo argumentativo na formação do ensino proposto nas universidades.

A legitimidade de ações pedagógicas torna fundamental na prática da docência, o aperfeiçoamento na qualidade do ensino superior é de extrema necessidade na formação aos futuros profissionais capacitados a lesionar em universidades. A carreira acadêmica como em cursos de mestrados e doutorados exalta em pesquisas e críticas da base de ensino e material didático a ser utilizado em sala.

Contudo a missão de conquista do professor universitário retoma uma grande responsabilidade, um profissional capaz de desvendar os porquês dos fatos voltados ao ensino e aprendizado acadêmico. Formação continua em toda carreira e de buscar cada vez mais a excelência na docência, o saber de diversas áreas e circular em volta dos acontecimentos, dos fatos ocorridos no momento percorrido do mundo do saber.

Enquanto prática pedagógica, a educação tem, historicamente, o desafio de responder às demandas que os contextos lhes colocam. Paulo Freire, quando afirma que “a teoria não dita à prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular”.

O exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento dessa consciência crítica. E neste sentido podemos dizer que o exercício da ação docente requer preparo. Segundo Freire, “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Portanto, a docência, a partir de um contexto de práxis, na perspectiva da construção de novos conhecimentos, que não se limitam ao momento da formação inicial, mas principalmente, estende-se por todo percurso profissional do professor, podemos assim dizer, que a tríade: formador, formando e conhecimento se faz mediante uma relação dialética, sendo esta, uma

característica necessária à realização da práxis. Neste sentido, a nosso ver, o ato de ensinar descontextualizado da práxis não transforma, assim, concordamos com Freire, quando diz: “[...] ensinar não é só transferir conhecimentos; Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. ”

A relação entre formação inicial e continuada, significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes, que desde logo se tornam agentes da formação dos futuros docentes. A formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes (VEIGA,2002,p.86).

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Estágio curricular obrigatório I.

DIAGNÓSTICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.

O IFPE campus Vitória de Santo Antão foi criado em 2 de junho de 1954, com o nome de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica, pela então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Ministério da Agricultura.

No ano de 1962, a Instituição foi renomeada, passando a se chamar Colégio de Economia Doméstica Rural, cuja finalidade era ministrar cursos agrícolas de 1º e 2º ciclos, bem como cursos de aperfeiçoamento. Em 1967, o colégio passou por novas mudanças, sendo incorporado à Diretoria de Ensino Agrícola – DEA, do Ministério da Educação e Cultura. Neste momento houve, também, reformulação da filosofia do ensino agrícola com a implantação da metodologia do Sistema Escola-Fazenda, que se baseia no princípio “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender”.

A Instituição seria hierarquicamente transferida, ainda, para o Departamento de Ensino Médio – DEM (criado em 1970) e, sem seguida, para a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI (criada em 1973 e renomeada como Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário em 1975). Em 1979, o colégio recebeu o nome de Escola Agro técnica Federal de Vitória de Santo Antão e implantou o Curso Técnico em Agropecuária, passando, então, a oferecer duas habilitações técnicas. As atividades pedagógicas da Escola Agro técnica, que eram realizadas onde atualmente funciona o Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, foram transferidas, em 1985, para o campus situado na zona rural da cidade, passando a vivenciar na prática o sistema de escola-fazenda.

Em novembro de 1986 foi extinta a COAGRI e criada a Secretaria de Ensino do Segundo Grau (SESG), a qual incorporou a escola. Mais tarde a SESG também foi renomeada, passando a ser denominada Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SENETE). Em 1992, a SENETE recebeu o nome

de Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico – SEMTEC, mantendo incorporadas a ela todas as instituições federais de ensino técnico, incluindo a Escola Agrá técnica de Vitória de Santo Antão.

Em 1993, a Instituição foi transformada em autarquia, cabendo à SEMTEC as atribuições de estabelecer as políticas para a educação tecnológica e exercer a supervisão do ensino técnico federal. Em 1997 foi implantado o Curso Técnico em Agroindústria, perfazendo um total de três habilitações técnicas oferecidas.

Em 2001, de acordo com as reformas da educação profissional, a Instituição passou a oferecer o ensino médio desvinculado do ensino profissional, sendo este organizado no sistema modularizado. Passaram a ser oferecidas, então, quatro habilitações técnicas: Agropecuária, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia, na modalidade de concomitância interna, externa ou subsequente. Neste mesmo ano, a EAFVSA, através de Portaria, regulamentou a criação da Seção de Cursos Técnicos Especiais – SCTE, e, a partir de então, passou a oferecer cursos básicos de curta duração, visando à qualificação e requalificação de trabalhadores para atuarem nos diversos setores produtivos.

Em maio de 2004, por força do Decreto nº 4.877, de 13 de novembro de 2003, que regulamenta o processo de escolha dos diretores gerais das IFEs, a Instituição elegeu, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, a sua Direção Geral, iniciando assim uma novo modelo de gestão e administração. Ainda em 2004, a SEMTEC passa a ser denominada Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, encarregada de implementar as políticas de educação profissional no país, desvinculando a educação profissional do ensino médio. Com a nova estrutura, a definição das políticas do ensino médio passou a ser competência da Secretaria do Educação Básica – SEB. Essa mudança provocou alterações na estrutura da EAFVSA.

Em 2005, a Instituição voltou a oferecer cursos no sistema de currículo integrado: Curso Técnico em Agropecuária e Curso Técnico em Agroindústria, mantendo a modularização apenas no nível subsequente (cursos voltados para quem já concluiu o Ensino Médio), com as habilitações técnicas em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria. Em 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual faz parte o Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, constituído por nove campus. A Escola Agro técnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a denominar-se, então, Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco.

O IFPE campus Vitória de Santo Antão possui área de 124 hectares, está localizado a cerca de dois quilômetros do centro comercial do município e a 1,4 quilômetros da BR 232. A região geográfica na qual a Instituição se insere destaca-se pelas atividades agrícolas e produtivas nos segmentos canavieiro, hortifrutigranjeiro, de beneficiamento e aproveitamento de culturas temporárias voltadas para o desenvolvimento do mercado de trabalho e atendimento ao mercado local, como também para o abastecimento comercial da Região Metropolitana do Recife e algumas capitais e grandes cidades do Nordeste.

Sua ampla estrutura física e pedagógica inclui laboratórios de pesquisa e de produção, auditório, biblioteca, refeitório, alojamentos, ginásio poliesportivo, salas de jogos, salas de aula, bloco administrativo, entre outros. O corpo funcional da instituição é formado por cerca de 140 servidores, entre docentes, administrativos e técnicos, além de cerca de 70 estagiários de nível médio e superior e 55 trabalhadores terceirizados.

Atualmente, o IFPE campus Vitória conta com cerca de 900 alunos, sendo 180 destes em regime de internato. Os alunos do IFPE estão matriculados em cursos regulares (técnicos e técnicos integrados ao Ensino Médio), ou em cursos de curta duração ofertados para qualificação, requalificação e aperfeiçoamento de trabalhadores, através da formação inicial e continuada. A Instituição também possui convênios de cooperação técnica e parcerias com diversos órgãos e instituições de ensino, pesquisa, extensão e produção visando seu aperfeiçoamento técnico e pedagógico, encaminhando alunos para estágios e alocação de egressos no mercado de trabalho.

Ademais, o Campus Vitória de Santo Antão do IFPE tem suas ações voltadas para o atendimento da demanda de uma clientela crescente e exigente de uma instituição de qualidade, formada por jovens que requerem uma formação técnica e profissional, sobretudo aqueles oriundos do setor produtivo primário, trabalhadores rurais, produtores rurais, donas de casa e comunidade em geral. Hoje, o campus atende não só à população vitoriense, mas cerca de quarenta cidades da região, além de possuir alunos oriundos de outros estados brasileiros.

A preocupação em oferecer uma educação de qualidade se reflete, ainda, no constante incentivo à qualificação dos servidores. O IFPE campus Vitória é polo regional do programa de Mestrado Interinstitucional (Minter) em Educação Agrícola, oferecido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e também do Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Ciências Humanas, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os cursos são voltados exclusivamente para profissionais do IFPE e de outros institutos federais.

A atual Diretora Geral do IFPE campus Vitória é a professora Velda Maria Martins, eleita em 2004 e reeleita em 2008. São atribuições da Direção Geral planejar, dirigir, coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades das unidades que integram a estrutura organizacional da Escola. Além disso, é responsável por ordenar despesas, presidir os conselhos constituídos e exercer outras funções, em conformidade com a Legislação vigente.

O IFPE campus Vitória, assim como os demais campi do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, tem por missão promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

O objetivo é, antes de tudo, formar profissionais cidadãos, críticos, capazes, comprometidos e conscientes de seu papel em sociedade e em sintonia com as transformações pelas quais passa o mundo moderno. A Instituição busca desenvolver suas ações de modo a fornecer à sua clientela um ensino de qualidade, buscando a formação de profissionais que atuem em seu meio como um importante agente de transformação que venha atender às necessidades de um mercado emergente, moderno e competitivo.

Para o cumprimento de sua missão e papel institucionais, o IFPE campus Vitória busca a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar - corpos docente, discente e técnico-administrativo, família dos educandos, setores produtivos e prestadores de serviços, instituições de educação, pesquisa e extensão, e comunidade em geral, estabelecendo entre eles a parceria necessária para a construção de uma escola de qualidade.

Cursos e Processos seletivos

Ensino técnico

O IFPE campus Vitória oferece cursos para quem já concluiu ou está fazendo o ensino médio; são eles: [Técnico em Agricultura](#), [Técnico em Agroindústria](#) e [Técnico em Zootecnia](#). A seleção de alunos acontece duas vezes por ano, nos meses de julho e dezembro. O processo seletivo consta de duas etapas. Na primeira, realizada durante a inscrição, o candidato responde a um questionário sócio-cultural, aplicado pela equipe de seleção. Já a segunda etapa é uma prova de Redação e Interpretação de Texto, aplicada no IFPE campus Vitória. O resultado da seleção é divulgado no Setor de Registros Escolares e no site da instituição.

Ensino médio e técnico

Quem ainda não concluiu o ensino médio também pode estudar no IFPE campus Vitória, unindo a formação clássica (português, matemática, biologia etc.) e ensino profissional. Os cursos oferecidos são de [Técnico em Agropecuária](#) e [Técnico em Agroindústria](#). A seleção de alunos acontece ao final de cada ano. As aulas são em período integral (manhã e tarde).

O IFPE Vitória oferece alojamento aos estudantes de outros municípios, transporte coletivo para os alunos de Vitória de Santo Antão e refeitório tanto para os que residem no alojamento quanto para os que passam o dia na instituição.

O processo seletivo consta de duas etapas. Na primeira, realizada durante a inscrição, o candidato responde a um questionário sócio-cultural, aplicado pela equipe de seleção. Já a segunda etapa é uma prova de Redação e Interpretação de Texto, aplicada no IFPE campus Vitória. Os candidatos ao alojamento e seus familiares passam também por uma entrevista. O resultado da seleção é divulgado no Setor de Registros Escolares e no site da instituição.

Ensino médio e técnico – EJA

Para maiores de 18 anos que ainda não tenham concluído o ensino médio, o IFPE Vitória oferece cursos noturnos na modalidade Ensino de Jovens e Adultos (EJA), que une a formação clássica (português, matemática, biologia etc.) e ensino profissional. Com duração de dois anos e meio, os cursos de [Agricultura Familiar](#) e [Técnico em Manutenção e Suporte em Informática](#) são oportunidades de concluir o antigo segundo grau e, ao mesmo tempo, se qualificar para o mercado de trabalho. A seleção de alunos acontece nos últimos e/ou nos primeiros meses do ano.

O processo seletivo consta de duas etapas. Na primeira, realizada durante a inscrição, o candidato responde a um questionário sócio-cultural, aplicado pela equipe de seleção. Já a segunda etapa é uma prova de Redação e Interpretação de Texto, aplicada no IFPE campus Vitória. O resultado da seleção é divulgado no Setor de Registros Escolares e no site da instituição.

Curso Técnico em Agricultura

Visa dar formação na área de produção vegetal, preparando profissionais com conhecimentos e técnicas capazes de participar ativamente do processo organizacional e prático de empresas públicas ou privadas. O curso é oferecido na modalidade subsequente - para quem já conclui o ensino médio ou esteja cursando a partir do 2º ano.

Curso Técnico em Agricultura Familiar

Tem como objetivo formar profissionais para a gestão de unidades de produção agropecuária e agroindustrial, na assistência técnica e extensão rural, na gestão de ações e projetos econômicos e sociais implementados por organizações públicas e/ou privadas, com vistas à sustentabilidade produtiva, organizativa e social das famílias rurais. O curso é integrado, com disciplinas técnicas e de ensino médio. É voltado para jovens e adultos maiores de 18 anos.

Curso Técnico em Agroindústria

Tem como objetivo formar profissionais para atuar em indústrias alimentícias de pequeno, médio ou grande porte, capacitando os alunos para aplicar tecnologias econômicas e ecologicamente viáveis para processamento de matérias-primas de origem animal e vegetal. O curso é oferecido em duas modalidades: integrado (curso técnico e ensino médio) e subsequente (para quem já conclui o ensino médio ou está cursando a partir do 2º ano em outra instituição de ensino).

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Tem como objetivo formar profissionais com competência em operação, hardware e software, com habilidades para realizar instalações e manutenção de equipamentos de informática. O curso é integrado, com disciplinas técnicas e de ensino médio. É voltado para jovens e adultos maiores de 18 anos.

Curso Técnico em Zootecnia

Tem como objetivo promover a formação na área de produção animal, através do ensino de técnicas, métodos e tecnologias responsáveis pelo êxito comercial de criações das mais diversas áreas, entre elas bovinocultura, suinocultura, avicultura e piscicultura. Os alunos são apresentados a noções de procedimentos relacionados a manejo, reprodução, comercialização,

tratamento animal, pesquisa agropecuária, forragicultura e pastagens, nutrição e alimentação animal, aquicultura, entre outros. O curso é oferecido na modalidade subsequente - para quem já conclui o ensino médio ou esteja cursando a partir do 2º ano.

Ensino Superior

Licenciatura Plena em Química (Primeira turma em 2011)

Curso superior. Tem como objetivo formar professores com sólida base de conhecimentos nos diversos campos da Química e capazes de articular conhecimento específico, prática de sala de aula e promoção do desenvolvimento sustentável. O intuito promover uma educação científica-pedagógica-humanista, que alie atividades de ensino, pesquisa e extensão e seja norteadas por princípios éticos que contribuam para a formação de professores crítico-propositivos e sócio ecologicamente responsáveis.

Ônibus Campus-Centro e Grêmios estudantis

Para facilitar o acesso dos alunos, o IFPE Vitória oferece transporte coletivo gratuito entre o centro de Vitória de Santo Antão e o campus. As viagens acontecem regularmente durante todo o período de aulas.

Entidade representativa dos alunos eleita anualmente. Planeja e executa ações no próprio ambiente escolar e na comunidade, constituindo-se, assim, como espaço de aprendizagem, cidadania e convivência. Entre suas atividades estão: organizar campeonatos, promover palestras e fomentar o debate entre alunos, professores e diretores. No IFPE campus Vitória, a atual gestão do Grêmios IFPE campus Vitória é composta por 13 estudantes.

Conselhos de classe e reunião de pais e mestres

O conselho de classe é realizado a cada unidade (4 vezes por ano) nesse conselho os professores discutem o andamento e o desempenho das turmas e dos alunos, levando essas informações para os psicólogos e pedagogas e as mesmas intervirem caso haja necessidade. A reunião de pais e mestres é realizada duas vezes por ano onde os pais podem conversar com os professores e ver como o seu filho está nas disciplinas.

Concepção de educação e Projeto Político Pedagógico (PPP)

Modelo de educação integral, visando à formação do cidadão e da capacitação técnica. Procura trabalhar a parte humana, ver os alunos numa totalidade, preocupando-se com sua formação humana e técnica.

A construção do PPP foi realizada entre os IFPE's onde teve a participação coletiva, IFPE, Sociedade civil e especialistas. Eram em equipes onde foi discutido 6 temas. Algumas destas pessoas davam palestras em um dos temas, onde esta pessoa tinha feito trabalhos científicos podendo debater melhor sobre tal tema. No momento encontra-se em processo de sistematização.

Seleção dos Docentes

Os professores são selecionados através de concurso público, através das leis federais, onde o docente para cargos efetivos fazem prova escrita, didática e de título. Os professores substitutos podem fazer os mesmos tramites do professor efetivo ou o concurso simplificado onde o professor só faz a prova didática e a de título.

Estrutura Curricular e Atividades extracurriculares

A estrutura curricular possui uma quantidade muito grande de disciplina principalmente quando o curso é integral, chegando a ter mais de 17 disciplinas por ano, deixando o aluno sem tempo para estudar. A matriz curricular se diz integrada, mas isso não acontece, pois, não é levado em consideração a integração das disciplinas do médio com o técnico.

Pesquisa, extensão, visitas técnicas, atividades práticas, minicursos. Dentre essas atividades presenciamos no período do estágio, a semana de Ciência e Tecnologia (25 a 27 de outubro de 2011), que é um dos momentos em que há troca de conhecimentos, que de acordo com Ana Patrícia Santana Rosa (Assistente em Administração da coordenação de Ensino Técnico – DDE - IFPE Campus Vitória), o saber empírico tem seu reconhecimento nesta escola, isso pode ser percebido quando na programação do evento Feira de ciências a inclusão do saber do campo na exposição dos mini-cursos oferecidos nesse evento. O produtor José Gomes Bezerra foi convidado a ministrar o curso de “Casqueamento de bovinos”, entre professores da casa e convidados de outras instituições. A escolha dos mini-cursos oferecidos origina-se das solicitações das próprias comunidades, esse ano, a novidade se deu com o mini-curso de “Piscicultura e construção de tanques-rede alternativos” ministrado pelo professor Manoel Bispo.

Uma forma de mostrar o trabalho da comunidade vem ser a organização da “feira orgânica”, momento em que estudantes e agricultores expõem seus produtos originados por projetos da instituição em comunidades rurais. Atualmente existe a expectativa de se conseguir um financiamento com a PETROBRÁS, projeto esse, que ainda encontra-se em fase de construção.

A origem do município desperta novos interesses da gestão do Instituto. Por ser uma cidade histórica, suas ruas registram antiguidades que podem trazer para nossos tempos uma época de descobrimento: o casario, que segundo registros, foi visitado por D. Pedro primeiro, em uma de suas explorações.

Outros também são fatos históricos importantíssimos que podem trazer para Vitória de Santo Antão, um novo perfil profissional que trabalhe o “Turismo Rural”, fato este, que fez com que algumas pessoas envolvidas com o processo educativas, pensassem na implantação de um novo curso: o turismo rural, a fim de atender essa carência. Ainda não é uma política da instituição, mas que está sendo amadurecida. Assim também surgiu a necessidade de implantação do curso superior em Agronomia.

A importância de se enxergar o potencial produtivo local remexe nas políticas de desenvolvimento. Este município é responsável por cerca de 50% dos produtos comercializados na CEASA. Profissionais como: Agrônomos, Veterinários e Zootecnistas, têm função especial nesse âmbito.

Outro fato é a abrangência das ações do Instituto, que não se limita apenas a áreas agrícolas, pois a região não somente é rural, como a educação não é “estática”, o relato da servidora Patrícia, mais uma vez vem afirmar que essa educação tem que ter um desdobramento, o compromisso é de prestar assistência técnica e dar apoio no que for necessário. Porém uma das reivindicações é a ausência de absorção dos alunos, pelo município, fazendo com que esses concluintes desloquem-se para outras localidades a fim de desenvolver suas habilidades. Ao convidar o Secretário Municipal de Meio Ambiente, para reunião com a comunidade escolar e comunidades circunvizinhas, foi notado a falta de envolvimento e responsabilização com esses problemas. Outro descaso parte da empresa “Sadia” que ao menos torna público seu projeto ambiental, permitindo a incerteza de sua existência.

Avaliação institucional

A avaliação institucional geral dos IFs consta no site segundo o Ministério da Educação, que tem como uma de suas grandes preocupações imprimirem qualidade nas ações acadêmicas no Ensino Superior.

Nessa perspectiva, em 14 de abril de 2004, através da Lei 10.861, foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com a finalidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, orientar a expansão de sua oferta de vagas e aumentar a eficácia no compromisso e na responsabilidade institucional com a sociedade, dentre outros objetivos. Considerando seus objetivos específicos, o SINAES avalia instituições, cursos e o desempenho dos discentes.

Para os cursos técnicos – não existe uma avaliação oficial, é feita uma avaliação interna através dos representantes de classe e dos professores conselheiros, abordando os pontos positivos e negativos de todas as disciplinas.

Para os cursos superiores – representantes do MEC fazem esta avaliação abordando de uma forma geral a instituição (estrutura física, corpo docente, atividades de pesquisa e extensão, corpo técnico).

Relação entre professor, aluno e equipe administrativa.

Por entrevistas realizadas entre alunos, professores e funcionários e pela nossa observação, podemos notar que há uma boa relação entre todos eles. Os alunos relataram que conseguem ter um bom acesso, na maioria das vezes, aos professores e a equipe administrativa. Os alunos reclamaram de poucos professores, em relação ao desinteresse em dar aula, assuntos desatualizados e pouca aula prática.

Os professores relataram a falta de interesse de alguns alunos, essas observações são levadas às reuniões do conselho de classe.

A equipe administrativa tem uma boa relação com os alunos, mantendo-os informados sobre os horários de aula, ausência dos professores, facilitando a vida do aluno na instituição.

Capacitação dos docentes e técnicos

Hoje 50% dos professores são mestres. Todos os que ensinam no ensino médio são licenciados, e poucos do ensino superior tem licenciatura. Podendo fazer capacitações das seguintes maneiras:

Capacitação Espontânea – cursos oferecidos pela própria instituição ou em outras, que os próprios profissionais se interessam em fazer;

Capacitação Planejada – a instituição organiza e oferece as capacitações, incentivo no salário para os que sempre estão se reciclando com mestrado, doutorado, especialização. Essa capacitação surge junto com a formação do IFPE, e vai de acordo com as necessidades das regiões, onde ele se encontra.

Estímulo à extensão e/ou pesquisa

Esse estímulo se dá através do incentivo financeiro, os projetos aprovados confere uma renda extra aos docentes que desenvolveram os projetos, e para os alunos há aquisição de bolsas de incentivo a pesquisa.

Setores Administrativos

O IF possui uma coordenação geral, onde se divide as várias coordenações e setores, para gerir melhor o instituto.

Origem e gestão dos recursos financeiros

A gestão dos recursos financeiros é feita através do setor de finanças e a origem da maioria desses recursos adveem do Governo Federal e Estadual, além das instituições fomentadoras de pesquisas.

Integração Escola-Comunidade

A Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC) é a responsável pelo intercâmbio e contato permanente do IFPE Vitória com comunidades extraescolares e empresas.

Entre as atribuições do CIEC estão:

- Desenvolver e coordenar processo de acompanhamento e avaliação de estágios;
- Desenvolver atividades de acompanhamento de egressos, visando à sua inserção no mercado de trabalho;
- Manter informações atualizadas sobre mercado de trabalho, bem como o cadastro geral de empresas;
- Articular com o setor produtivo, para a viabilização de atividades pedagógicas complementares;
- Identificar parceiros em potencial para cooperação mútua;
- Apoiar programas que atendam às comunidades rurais e urbanas, visando a melhoria da qualidade de vida das populações circunvizinhas.

Caracterização Socioeconômica do entorno da escola

Nas instalações ao redor do Instituto existe a predominância do cultivo de produtos agrícolas como: hortaliças e culturas brancas. Assim como a existência da pesca, esta em pequena escala em apenas uma comunidade.

Atividades realizadas com a comunidade. Como são definidas e planejadas?

Através da observação de carências locais, são elaborados projetos visando suprir os anseios dos agricultores. Esse relacionamento se dar através do setor de extensão, que articula a forma em que esses projetos irão chegar até a comunidade de interesse. Essa é uma medida de âmbito nacional, onde cada Instituto tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento do entorno, a exemplo, tem-se o incentivo governamental através do programa “Mulheres mil”, esse programa tem como alvo o atendimento a mulheres, e sua meta é de 100 assistidas por instituição, Para o caso do IF de Vitória, o desafio inicial foi a divulgação, dependendo dessa, no entanto, o sucesso do programa. Porém a insegurança em se conseguir o número exigido nesse município, foi superada pela necessidade de se pensar em um método seletivo devido o grande número de interessadas.

Além das outras áreas do instituto muitas de suas ações procura valorizar o trabalho da mulher do campo incentivando ao cooperativismo.

Caracterização socioeconômica dos estudantes que frequentam a escola

Na Instituição são atendidos alunos de mais de 42 municípios. Dos mais próximos, até os mais distantes, cabendo relatar a existência de um aluno do município de Pesqueira, localizado a 164,6 Km de Vitória, que ao passar nas duas seleções: IFPE Vitória e IFPE Pesqueira, fez a escolha por Vitória, por se tratar da área de interesse, que não poderia ser assistido em seu município de origem. Para alunos com esse perfil adicionando outros critérios que denotem sua carência econômica, se disponibiliza um Internato masculino, que oferece três refeições + lanche, esporte e lazer a esses alunos, com funcionamento de segunda a sexta. Para as estudantes do sexo feminino o semi-internato oferece esse apoio durante o dia, não podendo permanecer após o expediente da escola. A principal dificuldade apontada pela instituição, por não atender de forma integral a essas meninas, é o reduzido número de servidores, por se tratar de adolescentes, necessitaria de um monitoramento mais eficaz. O “assistente de aluno”, servidor responsabilizado em monitorar a disciplina dos alunos internos atende uma área muito grande, impossibilitando um trabalho mais adequado. Na Instituição existem mais de 300 bolsistas, que se distribuem em projetos de pesquisa, produção e extensão.

Importância do diagnóstico do Instituto Federal de Pernambuco para a minha formação profissional.

De inicio posso ressaltar os conhecimentos adquiridos durante o estágio curricular I, a interação com a orientadora do estágio, que foi a partir daí que desenvolvi o diagnostico da instituição.

Durante a visita ao IFPE, Além de interagir com os funcionários, tive a oportunidade de conhecer os alunos e algumas pessoas da comunidade que trabalhava voluntariamente na instituição.

Foram dias de convivência, tive a oportunidade de participar de alguns eventos que durante o estágio ocorreram. Adquirindo conhecimentos não só na área de zootecnia a qual eu tinha interesse como nas demais áreas.

Para garantir a qualidade do diagnóstico da instituição procurei buscar avaliar seus procedimentos. Isso porque uma avaliação permite identificar os pontos fortes e também aqueles pontos que precisam de mais atenção para ser aperfeiçoados. A avaliação diagnóstica dos mesmos pode fazer toda a diferença para a obtenção de melhores resultados no processo de aprendizagem.

Breve Comentário Sobre o Estágio

O estágio foi realizado com uma carga horaria de 90 horas, na área de Piscicultura no Departamento de Zootecnia do IFPE-Vitoria, com o supervisor Ricardo, nas terças e quartas-feira no horário da manhã das 08h15min as 11h00min.

Durante o estagio as aulas eram expositivas, com apresentações, situações e discussão dos conteúdos abordados sempre relacionados com atividade profissional. O material didático utilizado era o quadro negro, Datashow e textos.

As aulas práticas eram complemento dos assuntos apresentados nas aulas expositivas, no setor de Zootecnia os alunos do curso técnico em Agricultura e Técnico em Zootecnia estava desenvolvendo um trabalho com Tilápias, o professor sempre presente. A avaliação realizada através de duas provas escritas e apresentação e entrega de trabalhos de acordo com as aulas teóricas e práticas.

3.1.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício, a reflexão, a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior, sob a forma de laboratório.

As Práticas pedagógicas são ações que usamos, para ensinar, desde como preparar uma aula, com qual técnica de metodologia usar, pode ser construtivismo, ou técnica de transmissão cultural, ou pode ser outras formas, nas quais decidimos quais habilidades, e quais competências, queremos que os alunos desenvolvam isso desde a escolha dos temas a serem estudados, como será abordado o tema na sala, se usamos PowerPoint, só giz e lousa ou se trazemos modelos de plásticos pedagógicos, se usamos aulas de laboratórios, seja de química, ou de eletricidade, ou de informática, ou se plantamos uma horta de verdade, ou se usamos todos juntos, se usamos passeios a museus, firmas ou zoológicos, parques, jardins botânicos, para estudar os seres vivos, por exemplo, ou o museu de língua portuguesa se usou provas escritas, ou chamadas orais, ou trabalhos escritos, ou peças teatrais encenadas para trabalhar os conceitos e para avaliar os conhecimentos aprendidos dos alunos, essas são algumas formas de práticas pedagógicas, existem várias outras. Mas tem mais coisa para dizer, têm outras práticas específicas, para cada área, medicina, enfermagem, administração, desenho, música, hotelaria, artes cênicas, por exemplo, cada área tem suas práticas pedagógicas e uma forma diferenciada de abordar cada tema, de avaliar cada habilidade ensinada e aprendida pelos alunos. (Texto: Andréa Cardoso de Assis Vivencia Real, site do Yahoo)

Porém, compreender a prática pedagógica no momento atual da sociedade brasileira requer utilização da categoria totalidade, entendida como a expressão das características marcantes da sociedade que influencia a realidade educacional. Ter como ponto de partida os aspectos da formação socioeconômica brasileira, a relação de produção, classes sociais, cultura como práticas pedagógicas está imbuída das relações sociais que marcam a sociedade brasileira, a exemplo da exclusão, desigualdade social e relações de poder e de alienação. HELLER (1989) destaca que o cotidiano é organizado de

forma fragmentada e homogeneia, embora carregado de heterogeneidades. Dessa forma os professores têm que assumir um novo papel em sala de aula, atuando mais como orientadores e mediadores na relação que deve ser estabelecida e incentivada entre os alunos e o conhecimento.

Observação das Aulas

José Adalberto

O assunto abordado em sala de aula foi sobre: O Ciclo Estral e Manejo Reprodutivo em Equinos. Adalberto tinha domínio do conteúdo, utilizou todo tempo disponível. Houve pouca interação entre alunos e professor, os slides apresentados continha muitos textos observando assim a utilização de figuras ilustrativas, ao fim da aula solicitou exercícios para que os alunos.

Andréa

Houve contextualização do assunto, onde ela mostrava se ter domínio de todo conteúdo trabalhado em sala de aula. O assunto abordado foi: Permacultura, onde ela explicitou a importância de trabalhar com a Permacultura relacionando o conhecimento evidenciado de acordo com suas praticas do dia a dia em área técnica Agrícola. Houve participação dos alunos onde surgiram perguntas, curiosidades sobre o determinado assunto.

O material didático utilizado foi o data show, a aula foi feita de acordo com o tempo disponível.

Laís França

O assunto abordado foi: Aspecto Físico e Químico do Leite, Laís já inicia a aula interagindo com os alunos fazendo-lhes perguntas. No decorrer da aula demonstrou a importância e os cuidados que devem ter com o leite. Sua metodologia a utilização de fotos ilustradas durante toda aula. O slide estava bem trabalhado e fácil de entender, no final da aula houve solicitação de trabalhos para os alunos.

Michelle Suassuna

O assunto trabalhado foi: Do Ovo a Galinha, Michelle iniciou a aula fazendo perguntas, seu objetivo era mostrar como ocorre o desenvolvimento do ovo até o nascimento, mostrando domínio sobre o conteúdo, foi utilizado bastantes fotos durante a apresentação dos slides, ao final da aula solicitou trabalhos aos alunos para trazer na próxima aula. Finalizou a aula antes do tempo disponível.

Ana Carolina

O assunto trabalhado em sala de aula foi: Tuberculose Animal utilizou de todo o tempo disponível, pouca interação entre os alunos, mas mostrava-se confiante e tinha o domínio do conteúdo apresentado. Não utilizou nenhum recurso didático, por ter ocorrido um problema durante sua apresentação.

Arlindo de Paula

Arlindo mostrou-se confiante todo o tempo, o assunto abordado foi: Arborização Urbana, onde o objetivo específico foi explicitar o conceito sobre a Arborização, problematizando e debatendo em sala de aula com os alunos. Recursos didáticos utilizados foi data show com poucos textos e muitas fotos.

Marcello Henrique

Iniciou a aula interagindo com os alunos, o assunto abordado foi: Irrigação e Drenagem, os recursos didáticos utilizados foi o data show e o quadro branco, sua metodologia foi a utilização de desenhos ilustrativos demonstrando a importância do assunto abordado. O conteúdo foi extenso e ultrapassou o tempo disponível, no final da aula solicitou trabalhos e pesquisas e algumas perguntas feitas ficaram sem respostas.

Roberta

O assunto trabalhado foi: Monitoramento de Qualidade de Água em Aquicultura. Roberta mostrou-se confiante e teve domínio do conteúdo abordado. Aproveitou todo o tempo disponível interagindo com os alunos e atraindo suas atenções para o assunto trabalhado.

Os recursos didáticos utilizados foram data show, amostras de equipamentos utilizados em pesquisas. Relacionou todo o conhecimento dela evidenciado durante toda a graduação.

Karla Patrícia Alves Florêncio

O assunto abordado foi: Processamento de Ração e Manejo para Criação de Tilápias do Nilo (*Oreochromis nilóticos*). Mostrei ter domínio do conteúdo, o recurso didático foi data show, faltou planejamento da aula, pois não segui corretamente o plano de aula, preocupada com o tempo disponível. Reconheço que o título do trabalho foi extenso, poderia ter trabalhado com um assunto ou outro.

A prática do laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I) foi importante, pois nos mostrou como elaborar uma aula, como se comportar em sala de aula e como passar conhecimento.

Com base nas observações feitas dos laboratórios de ensino realizados, permitiu a todos que participaram dos laboratórios ter uma visão mais ampla em relação à formação de futuros professores. Surgindo trocas de conhecimentos a partir dos diálogos e das críticas que era estabelecida após as apresentações.

3.2 Estágio curricular obrigatório II

3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)

O objetivo desta fase foi dar continuidade ao exercício do semestre anterior, voltando o nosso olhar para a adequação ao nível técnico profissional, bem como, ampliando e aprofundando as reflexões sobre a prática pedagógica.

Cabe lembrar Novaski (1993) que no campo das múltiplas, dimensões da prática pedagógica professor, aluno, metodologia, avaliação, relação professor e alunos, concepção de educação e de escola, as características conjunturais da sociedade são fundamentais para o entendimento da escola e da ação do professor. Na esfera do cotidiano escolar e das reflexões conjunturais, a gestão democrática da escola e processos participativos são elementos fundamentais para o repensar da prática pedagógica. Dependendo da porosidade existente nas relações direção, supervisão, professores, comunidade local e comunidade escolar, haverá uma gestão mais propícia (ou menos propícia) ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e neles a reflexão sobre o projeto político pedagógico da escola. Com isso, é importante afirmar que pesquisa é elemento essencial para uma prática pedagógica que possibilite a superação da alienação e da relação de subalternidade cultural, política e social.

Segundo Paulo Freire (1987), a pesquisa como característica da formação e da prática do professor e como elemento de motivação para a atitude investigativa entre os educadores. Em qualquer disciplina escolar há uma considerável quantidade de definições e conceitos a serem discutidos e trabalhados pelos professores com os alunos. O encaminhamento mais comum quando se torna necessária à apresentação de um desses conceitos é juntamente a fórmula mais simples possível, ou seja, aquela em que o professor apresenta a definição oralmente, explicando-a e depois a colocando na lousa, dessa forma o professor deve prever materiais que possam referenciar o conhecimento que está se constituindo e prover os alunos desses recursos.

Em primeiro lugar isso na prática faz com que os educadores tenham que pesquisar jornais, revistas, livros, sites da internet, filmes e qualquer outro

recurso interessante disponível na própria escola ou levado a sala de aula pelos participantes do curso, entre os quais ele mesmo se inclui. Mas, a prática pedagógica seja qual for o curso seu desenvolvimento em sala de aula ou fora dela não vai depender só do professor e sim dos alunos e todos que fazem parte da escola, o conhecimento é indispensável para este desenvolvimento.

Em segundo lugar, a prática pedagógica expressa às atividades rotineiras que são desenvolvidas no cenário escolar.

Podem ser atividades planejadas com o intuito de possibilitar a transformação ou podem ser atividades bancárias, tendo a dimensão do depósito de conteúdo como característica central.

Paulo Freire (1987) expressou inúmeras críticas à educação que denomina bancária, assim como elaborou uma proposta de educação libertadora, voltada para transformação social e, portanto, centralizada ou sujeito histórico que conduz, apropria e vive a educação, localizado numa determinada situação no mundo.

Laboratórios de Ensino:

Paulo de Barros Sales Monteiro

O assunto abordado em sala de aula foi sobre: Peculiaridades de um bom animal na caprinopecuária. Paulo optou pela aula expositiva e os recursos foi quadro branco e amostra (Animal Caprino). Mostrou segurança no desenvolvimento do conteúdo abordado, administrou um assunto problematizando onde chamou a atenção e a participação do aluno, surgindo dúvidas. Deslocou pela aula para estimular a participação e responder as dúvidas e curiosidades. Através do dialogo houve construção de conhecimento. Houve domínio tempo e conteúdo e o plano de aula de forma clara, bem como conteúdo e objetivo.

Marília Regina Maia e Silva

O assunto trabalhado em sala de aula foi: Revisão das Colmeias. Marília optou pela aula expositiva e os recursos utilizados foram o quadro branco e figuras. Mostrou segurança no desenvolvimento do conteúdo, utilizou as figuras para atrair a atenção dos alunos e manteve envolvido no assunto. Demorou a distribuir as figuras. Não ultrapassou o tempo. Desloca-se pela sala e mantém os alunos envolvidos, havendo construção de conhecimento através do diálogo. O plano de aula foi de forma clara e bem objetivo.

Dinando Antônio Soares Júnior

O tema abordado em sala de aula foi: Introdução ao Geoprocessamento. No início da aula houve insegurança em relação ao conteúdo, tentou uma problematização. A metodologia escolhida foi aula expositiva dialogada e utilizou o quadro branco. Desloca-se pela sala para estimular a atenção dos alunos.

Manifesta entusiasmo e bom humor, houve diálogo e muitas dúvidas. Promove o estabelecimento de relações entre conteúdos abordado na sala de aula com outros incluindo de natureza local. O plano de aula foi bem objetivo. Acabou a aula no tempo certo.

França Laís Cruz

O tema trabalhado em sala de aula foi: O estresse Térmico calórico na produção e reprodução animal. A metodologia usada foi à aula expositiva dialogada e os recursos quadro branco e reportagem. Se expressa de forma clara e prende a atenção dos alunos. Manifesta entusiasmo e segurança durante a realização da aula e na relação com os alunos. Atrapalha-se ao distribuir as reportagens, pois não terminou no tempo certo. Indica tarefa para realizar em casa pelos alunos. Não houve problematização e pouca construção de conhecimento. O assunto foi extenso e o tema também, poderia ser um

Arlindo de Paula Machado Neto

O tema da aula foi: Proteção contra incêndios florestais. A metodologia usada por Arlindo foi aula expositiva dialogada, estudo de caso e os recursos foram o quadro branco e cartazes. Supervisiona a entrada dos alunos em sala de aula, a seleção do conteúdo foi de acordo com a realidade, mostrou segurança no desenvolvimento do conteúdo, houve interação professor e aluno. Tentou problematizar, os alunos estavam dispersos e não houve domínio tempo e conteúdo. O plano de aula apresentava muito assunto. Poderia ter sido menos conteúdo.

Ana Lízia Brito da Cunha

O tema abordado foi: Morcegos. A metodologia utilizada foi o uso de jogos lúdicos educativos, aula expositiva dialogada e os recursos quadro e banners. Plano de aula, explicita de forma clara, as aprendizagens (conteúdo e objetivos). Desloca-se pela sala para estimular atenção do aluno, mantém os alunos envolvidos nas tarefas propostas, Promove o estabelecimento entre o conteúdo abordado em sala de aula com outros da atualidade, Recorre a exemplos na exploração do conteúdo. Apresenta a aula de forma problematizadora, havendo construção de conhecimentos através do dialogo com os alunos e mantém os alunos envolvidos, faz uma síntese global dos conteúdos tratados em sala de aula e anuncia o assunto da próxima aula. Houve domínio tempo conteúdo e na minha opinião "FOI A MELHOR AULA".

Natalia Calazans

O tema abordado em sala de aula foi: Plâncton
A metodologia utilizada por ela foi aula expositiva dialogada e trabalho em grupo, os recursos foram quadro branco, lápis, imagem, fitoplâncton e zooplâncton. Promoveu aprendizagem de métodos de trabalho e de estudo na realização de atividades; Iniciou a aula com recursos para motivar o aluno;

mostra segurança no desenvolvimento do conteúdo; não problematizou. Acabou a aula no tempo certo e o plano de aula pouco objetivo.

Rebeca Mafra

O tema trabalhado em sala de aula foi: Mensuração em Equinos. A metodologia usada por Rebeca foi aula expositiva dialogada e os recursos quadro. No início mostra insegurança do domínio da sala de aula recorre a exemplos na exploração do conteúdo, prende a atenção dos alunos, promovendo a participação dos alunos no assunto trabalhado. O plano de aula não foi muito objetivo, não houve problematização e nem construção de conhecimento, alguns alunos estavam dispersos. Terminou a aula antes do tempo.

Roberta Maria Cavalcante

O tema da aula de Roberta foi: Morfologia geral em crustáceos. A metodologia utilizada foi aula expositiva dialogada e trabalhos em grupos e os recursos foram cantiga sobre os caranguejos, painel expositivo, álbum seriado, exemplares de camarões, caranguejo e siris. Inicia a aula com recursos para motivação do aluno; mostra segurança no desenvolvimento do conteúdo abordado; através do dialogo apoia os alunos na construção do conhecimento; desloca-se pela sala para estimular a atenção do aluno; Mantém os alunos envolvidos nas tarefas propostas; Apresenta o conteúdo de modo problematizadora de modo a surgir duvidas no aluno. O plano de aula apresentou muito conteúdo, teve domínio do assunto, usou uma linguagem mais técnica e focou mais as figuras. E o tempo foi curto para as atividades.

Karla Patrícia Alves Florêncio

O tema trabalhado por mim em sala de aula foi: Instalações para recepção de pintos. A metodologia utilizada foi aula expositiva dialogada e os recursos quadro branco e figuras. Iniciei a aula fazendo perguntas aos alunos para motivar os alunos a participação; Mostrei segurança no desenvolvimento do conteúdo abordado, utilizei bem o quadro branco, os recursos foi adequado aos meus objetivos e aos conteúdos; manifestei entusiasmo e bom humor na aula, pois eu estava envolvida e gostando do que estava fazendo; tive domínio tempo e conteúdo; Poderia ter especificado melhor os objetivos no plano de aula. Em relação às críticas feitas em sala de aula pelos colegas de sala: Deveria ter melhorado na sequencia dos recursos, na sequencia da lógica, definições de termos, o domínio de sala, não atendeu os objetivos e a participação foi pouca. Mas para mim houve interação entre os alunos e eu. A próxima aula vai ser melhor.

O que aprendi durante os laboratórios?

O processo educativo acontece através da interação do estudante com o meio, através de desafios que agucem a curiosidade e cheguem à aprendizagem. Essa frase não sei, quem é o autor, mas caí como uma luva, em relação aos laboratórios assistidos por mim.

Durante, as apresentações e a minha participação, foi ótimo aprendi a interagir mais com as pessoas, até porque quando chegou meu dia fiquei mais segura. Muitas das aulas trabalhadas deram para entender e conseqüentemente adquirir conhecimentos.

O melhor disso tudo foi que aprendi a discutir em grupo e analisar os procedimentos de uma aula, como se comportar em sala de aula de acordo com o plano de aula desenvolvido.

Porém, os estágios é de grande importância, para a formação de professores que é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciados que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula.

Essa formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. (NOVOA, 1997, p.25)

É preciso formar professores que reflitam sobre a própria prática educativa, sendo que esta reflexão propiciará um enorme crescimento intelectual desses profissionais. A reflexão é entendida hoje como um requisito fundamental para as transformações que se fazem necessárias na educação.

A formação é aqui entendida como processo contínuo e permanente de desenvolvimento, o que exige do professor disponibilidade para aprendizagem continua. (BRASIL, 1999).

O Estágio Supervisionado desenvolvido na perspectiva da integração entre teoria e prática deve proporcionar uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola sendo que esta leva a uma reflexão teórica sobre prática, sobre tudo o que observamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de fazer uma síntese da teoria e da prática. Mas, faz-se necessário, que se mude a idéia de que a formação teórica recebida nos primeiros anos da formação inicial é uma espécie de receituário, em que a prática é uma aplicação da teoria (SOUSA e FERNANDES2004, p.92). Além disso, é necessário romper com a visão de formação que tenha como foco "como deve ser um professor, o que deve fazer, que conteúdos estudar e os métodos para os ensinarem, mas pouco ou nada lhes é dito, por exemplo, acerca do controle e disciplina dos alunos (SOUSA e FERNANDES2004, p.95).

Por isso, destaca-se o Estágio, por que é a partir dele que vai o licenciado obter as informações e a prática para a vida docente.

3.3 Estágio curricular obrigatório III

3.3.1 Regências de aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “in lócus” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

As regências são indispensáveis na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira.

3.3.2 Escolas Escolhidas para cada Regência Ministrada

O Estágio iniciou-se no dia 15 de Maio de 2019 e terminou no dia 09 de Junho de 2019. Durante este período as Regências foram Ministradas.

INSTITUIÇÃO: Colégio Agrícola Dom Agostinho-IKAS. Codai.

CURSO: Técnico de Alimentos.

DISCIPLINA: Tecnologia de Frutas e Hortaliças.

PROFESSOR: Silvio de Almeida Sampaio.

TURMA: 2ª Período

TURNNO: Manhã.

1. Atividade. Data 15/05/2019

No dia 15/05/2019, tive a oportunidade de observar a aula prática sobre a regência do professor Silvio de Almeida Sampaio, com a turma do 2ª período do curso técnico de alimentos, das 08:00 até as 11:30, ao Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco – CEASA. A partir de então, o professor Silvio de Almeida Sampaio passou a me supervisionar.

2. Atividade. Data 16/05/2019

No dia 16/05/2019, Dei inicio as minhas regências em sala de aula. Primeira aula no curso técnico de alimentos na disciplina de tecnologia de frutas e hortaliça.

TEMA: Panorama do Setor e Caracterização de Frutas e Hortaliças.

Horário: 08h00min as 09h00min.

3. Atividade. Data 23/05/2019

No dia 23/05/2019, Segunda aula. Está aula serviu de embasamento para aula prática, onde os alunos desenvolveram hortaliças acondicionadas em embalagens de vidro com adição de calda acida e tratamento térmico adequado.

TEMA: Processamento de Hortaliças em Conservas.

Horário: 08h00min as 09h00min.

4. Atividade. Data 23/05/2019

No dia 23/05/2019, Terceira aula, foi importante para a aula prática realizada uma semana depois.

TEMA: Processamento de Doces de Frutas e Hortaliças.

Horário: 10h00min as 11h00min.

5. Atividade. Data 30/05/2019

No dia 30/05/2019, quarta aula.

TERMA: Produtos Minimamente Processados.

Horário: 08h00min as 09h00min.

6. Atividade. Data 06/06/2019

No dia 06/06/2019, quinta aula. Aula prática no laboratório de tecnologia de frutas e hortaliças.

TEMA: Frutas e Hortaliças Desidratadas.

Horário: 08h00min as 09h00min.

7. Atividade. Data 09/06/2019

No dia 09/06/2019, sexta aula. Está aula fez parte do fechamento dos conteúdos ministrados na disciplina de tecnologia de frutas e hortaliças.

TEMA: Legislação de Frutas e Hortaliças.

Horário: 09h00min as 10h00min.

Regência Ministrada Sobre Educação Ambiental.

A Escola Municipal Ercina Lapenda, situada na Rua Minas Gerais, Bairro: Vila do Reinado. São Lourenço da Mata, município da cidade do Recife –PE. Foi a escola escolhida por mim para ministrar as regências sobre Educação Ambiental, junto a disciplina de Ciências Biológicas na serie do 9ª ano turma A e B, no turno manhã e tarde.

INSTITUIÇÃO: Escola Municipal Ercina Lapenda. DISCIPLINA: Ciências Biológicas. PROFESSOR (a): Eucana Barbosa de Aguiar Soares. SERIE: 9ª ano. TURMA: A e B. TURNO: Manhã e Tarde.
--

Atividade. Data 22/05/2019

No dia 22/05/2019, primeira aula sobre Educação Ambiental.

TEMA: O Meio Ambiente na Formação Educacional.

HORARIO: 14h00min às 15h00min.

TURMA: B TURNO: Tarde.

Atividade. Data 29/05/2019

No dia 29/05/2019, segunda aula sobre Educação Ambiental.

TEMA: A Importância do Meio Ambiente e sua Preservação.

HORARIO: 08h30min às 10h30min.

TURMA: A. TURNO: Manhã.

3.3.2 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s)

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA OBSERVADA

Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI) localiza-se na Avenida Francisco Correia, Centro, município de São Lourenço da Mata e possui o campus Senador José Ermírio de Moraes, bairro de Tiúma, no mesmo município que a sede da instituição.

As origens do CODAI estão no Aprendizado Agrícola de Pacas fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitoria de Santo Antão em Pernambuco, sendo vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1958. A denominação atual do Colégio data de 1968, numa homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco.

O CODAI localizado no centro de São Lourenço apresenta a seguinte estrutura física: entrada, onde fica a portaria, passando pela portaria existe um estacionamento e mais a frente a recepção do colégio. No interior existem a Secretaria Administrativa, o Apoio Didático, uma Biblioteca, o Setor de Apoio Técnico, a Secretaria de Coordenação de Estágio, Zeladoria, um laboratório utilizado também para as aulas de Bioquímica dos Alimentos contendo microscópios e outros equipamentos laboratoriais que auxiliam na realização de aulas práticas, sendo também utilizado as vezes, para aulas teóricas, do curso Técnico em Alimentos, além disso existem diversas salas de aulas e as salas dos professores e uma quadra de esportes, onde acontecem feiras, eventos esportivos que também envolvem a comunidade, além de eventos culturais, com apresentação dos alunos de danças típicas, que geralmente ocorrem durante as feiras.

A estrutura física da unidade do CODAI de Tiúma é pequena e existem estruturas que são inutilizadas, como um galpão para avicultura que não utilizado, pois foi construída numa posição desfavorável a criação das aves. Na unidade existe um bloco administrativo onde se localiza a coordenação, onde fica a Supervisora da área de Agroindústria (alimentos) e da Educação á

distância Argélia Maria Dias, outro bloco contendo Laboratórios de análise e processamento de alimentos (Laboratório de análises físico-químico, de processamento de frutas, processamento de carne, onde eles possuem uma câmara fria para acondicionamentos dos Alimentos, e processamento de leite).

Em outro bloco localizam-se as duas salas que são utilizadas para as aulas dos cursos de Técnico em Alimentos e Técnico em Agropecuária (ênfase em agroindústria). Todos os laboratórios são bem equipados e as salas são novas. O CODAI é uma unidade do Sistema de Educação Profissional da UFRPE, em virtude disso possui uma estrutura administrativa nos moldes do Regimento Interno da universidade podendo ser implementadas alterações decorrentes de legislações superiores nas instâncias administrativas: da Comissão Técnico-Administrativa (CTA), órgão deliberativo e consultivo para assuntos técnicos, didáticos e administrativos composto por quatro professores, dois da área de cultura geral e dois da área de cultura técnica, um representante do Corpo Técnico-Administrativo, um representante do Corpo Discente, Eventual substituto do Diretor, como vice-presidente do CTA, e o Diretor, como presidente; Dos Supervisores de Áreas de Conhecimento, contendo seis supervisores das áreas; da Secretaria; e na instância do Núcleo de Acompanhamento ao Educando (NAE).

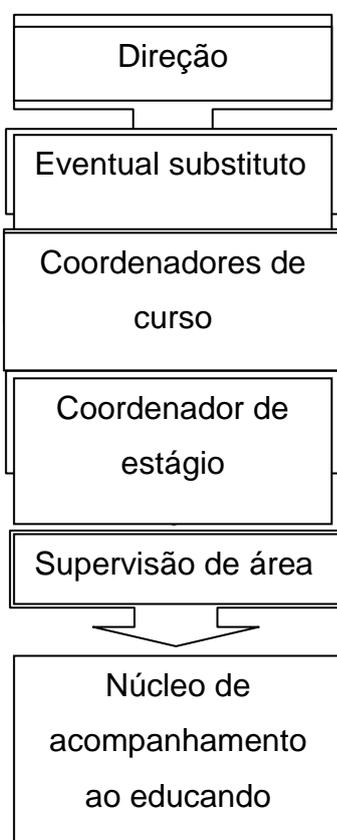
O CODAI pertence a rede federal de ensino, oferecendo os cursos técnicos de: Agropecuária, Administração e marketing e Alimentos (modalidades presencial e a distância), ensino médio e o pós-técnico com especialização em cana-de-açúcar .

O curso de técnico em Agropecuária é distribuído em quatro módulos que totalização uma carga horária de 1312 horas somada a 400 horas de estágio obrigatório. O técnico em Administração tem duração de três semestres com 803 horas mais estágio supervisionado de 160 horas. O técnico em Alimentos tem sua matriz curricular distribuída em quatro semestres com uma carga horária total de 1640 horas aulas. O curso de ensino médio é dividido em três series com duzentos dias letivos cada totalizando 2.460 horas aulas.

O pós-técnico em cana-de-açúcar tem carga horária total do curso será de 450 horas/aula e com estágio curricular correspondente a 200 horas/aula.

Segundo o Projeto político pedagógico (PPP) da instituição que foi elaborado em 2004 o CODAI contava com 50 docentes das mais diversas formações (ciências agrárias, licenciaturas e administração) e grande parte deste número já possui mestrado. O corpo administrativo era composto por doze técnicos que assim como o público de professores possuem as mais diversas formações.

A estrutura administrativa do CODAI está ilustrada na figura abaixo:



No início de cada ano letivo os professores devem encaminhar a coordenação do curso seu plano individual de trabalho e trinta dias antes do início das aulas deve encaminhar o relatório individual de trabalho. Periodicamente ocorrem reuniões de professores (por área de atuação) e conselhos de classe.

Toda a comunidade escolar faz parte da gestão do CODAI e para garantir isso todas as decisões do colégio são tomadas a partir da análise de uma das dez comissões, quatro conselhos e do colegiado político-pedagógico.

Os recursos do colégio advêm do orçamento da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), uma vez que o CODAI é um órgão suplementar da universidade. Sendo sua gestão de responsabilidade do conselho técnico administrativo.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Como irei acompanhar o curso de técnico em alimentos todas as observações a partir desse tópico dizem respeito ao *Campus* de Tiúma do CODAI.

Tiúma é um bairro localizado no subúrbio de São Lourenço e toda a comunidade do entorno da escola é carente, na qual faltam inúmeros serviços públicos como água encanada. Para tentar minimizar este quadro a escola realiza algumas atividades com a comunidade como mini-cursos a respeito de beneficiamento, higienização e segurança de alimento e de produção de hortaliças na Feira de informação agropecuária e conhecimentos gerais (FIA), a realização de tais atividades são decididas na escola.

Neste *campus* existem aproximadamente 200 alunos na faixa etária de 19 a 20, de ambos os sexos, mas há idosos frequentando os cursos oferecidos. Os alunos que frequentam a unidade advêm de vários municípios da região metropolitana do Recife, em virtude disso a realidade socioeconômico é bem variada, mas a maioria é de classe média baixa.

ESTRUTURA POLÍTICO-PEDAGÓGICA

A linha de trabalho adotada toma com base o PPP, mas com algumas modificações a realidade do *campus*, uma vez que o PPP foi elaborado em 2004 e os cursos da unidade Tiúma em 2009. Por se tratar de uma instituição pública a seleção de professores ocorre por concurso público e a de alunos por processo seletivo (prova de português e matemática).

A unidade realiza uma série de atividades extracurriculares com os alunos e professores, entre elas, ocorrem com mais frequência visitas técnicas a empresas, trabalhos de campos (como em supermercados e feiras livres) e projetos de pesquisa. Mensalmente são realizadas reuniões por áreas para discussão de problemas enfrentados, bem como para traçar metas na unidade e nos cursos.

De uma forma geral a relação entre professores, alunos e equipe administrativa é harmônica. Não existe processo avaliativo da instituição e dos docentes apenas dos alunos, composta por duas provas e um seminário por semestre.

No *campus* de Tiúma está localizado o núcleo de educação da distância (EAD) da instituição que oferece o curso de técnico em alimento, neste campus há a modalidade presencial do mesmo curso. Em virtude disso todos os professores do técnico de alimentos presencial também lecionam na modalidade a distância e recebem semestralmente capacitação pela modalidade EAD, uma vez que não existe política de capacitação no curso presencial.

Na instituição há estímulo a pesquisa e a extensão, a partir de editais internos e externos (CNPq). Os principais projetos realizados na unidade referem-se ao desenvolvimento de novos produtos alimentícios, que são apresentados na FIA e a Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPEX).

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM AULAS DE OBSERVAÇÃO

Instituição: Colégio Técnico Agrícola Dom Agostinho-Ikas. Codai.

CURSO: Técnico de Alimentos

DISCIPLINA: Tecnologia de Frutas e Hortaliças.

PROFESSOR: Silvio de Almeida Sampaio.

1ª Observação:

Tema: Visita Técnica ao Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco – Ceasa/PE.

Data: 15/05/2019.

Horário: Início 08h00min. Término 11h30min.

2ª Observação:

Tema: Processamento de Doces de Frutas e Hortaliças.

Data: 23/05/2019

Horário: Início 10h00min. Término 11h00min.

Neste semestre observei duas aulas práticas do meu supervisor o professor Silvio de Almeida Sampaio, com os seguintes temas: Processamento de Doces de Frutas e Hortaliças e a uma Visita Técnica ao Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco – Ceasa/PE.

No início de cada aula o professor pesquisa os conhecimentos prévios dos alunos e a partir deles introduzia o tema da aula a partir de exemplos do cotidiano e contextualizava o assunto mostrando os objetivos da aula.

Durante as aulas a postura do professor era de aproximação com a turma, utilizando uma linguagem ora técnica, ora mais coloquial para ir familiarizando os alunos com os termos técnicos da área de alimentos.

A aula de Processamento de Doces de Frutas e Hortaliças foi realizada no laboratório físico-químico de alimentos em Tiúma.

O professor transparecia ter muito domínio dos conteúdos e a todo o momento interagia com a turma a partir de perguntas e respondendo suas dúvidas.

Nesta aula após os procedimentos iniciais de rotina diária, o professor retomou o diálogo da aula anterior solicitando para que todos os alunos presentes fizessem uma reflexão sobre os trabalhos extraclasse a serem corrigidos para que pudessem ser discutidas algumas dúvidas sobre o desenvolvimento do tema trabalhado antes de entregá-los a ele.

Neste momento, começou as perguntas por parte dos alunos, e o professor com muita habilidade e competência os ajudou a solucioná-los. A partir de então, deu início a aula prática.

O professor buscava uma relação tempo-conteúdo muito igualitária, como suas aulas são de 08:00 as 12:00, sempre as 09:30 dava intervalo de dez minutos e ao retornar lembrava um pouco o que tinha sido desenvolvido no primeiro tempo antes de começar os novos tópicos da aula.

Durante a visita técnica a Ceasa, o professor, chama a atenção dos alunos para aprendizagem de forma clara. Falando sobre o assunto dado em sala de aula e dando exemplos no decorrer da visita a Ceasa. O professor é um profissional paciente com os alunos, estabelecendo sequencias de aprendizagem coerente, conseguindo a atenção dos alunos para participação.

Poucos alunos ainda apresenta dificuldade, ficam inquietos durante a visita técnica interditos com outras áreas, mostrando-se cansados no decorrer da visita técnica. A visita teve início as 08h00min até 11h30min. Ao final o professor solicitou um relatório para ser entregue na próxima aula, sobre as frutas e hortaliças apresentadas durante a visita destacando o seu valor comercial e industrialização.

A Importância das Observações e Regências.

Ao realizar o estágio de observação e regência, percebi na prática educativa o dia a dia do professor que às vezes nos revelam momentos bons e até mágicos ou situações totalmente inversas, mas, que nos ensina a pensar melhor e refletir profundamente a nossa missão como educador. Portanto, o estágio de observação foi muito importante para o meu aprendizado, pois pude perceber que ensinar em Turma de Ensino Técnico Profissional não é muito fácil, é preciso ter habilidade, dinâmica e domínio de conteúdo.

Quanto às aulas observadas, foi muito válido porque eu aprendi muito com o professor, que ao abordar os conteúdos em sala de aula, é visível a participação dos alunos, como também o desinteresse de alguns. Mas, mesmo diante das dificuldades pude presenciar a criatividade, e boa vontade do professor em deixar o seu recado de maneira produtiva de modo que, as aulas tornaram-se prazerosas e cativantes.

E assim, os alunos mostraram desenvoltura nas atividades propostas nas aulas práticas. Posso dizer então, que tanto o estágio de observação quanto o de estágio de regência foram imprescindíveis para o meu aprendizado como futura professora do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Foi enriquecedor escolher estagiar no Colégio Agrícola Dom Agostinho – Ika. Codai Por ser Zootecnista e ser formada em Técnico de Alimentos pelo Codai e tendo cursado a disciplina de Tecnologia de Frutas e hortaliças.

Como aponta Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (p.32).

4. Considerações finais

O estágio curricular I, estágio curricular II e o estágio curricular III, foi um grande desafio com o qual eu como aluna do curso de licenciatura em ciências agrícolas tive que lidar e unir a prática e teoria, as atividades de aprendizagem foram enriquecedoras para a minha formação como nova educadora.

Os estágios foi um meio de aprendizagem que vai me ajudar a identificar novas e variadas estratégias durante a minha vida profissional, tudo que foi vivenciado durante o estágio curricular I, estágio curricular II e estágio curricular III irão ser úteis no dia a dia, tendo a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade como educadora.

O estágio curricular I, estágio curricular II e estágio curricular III, é enriquecedor permitindo ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre o ambiente de trabalho, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que o aluno desenvolve ao longo do curso de licenciatura.

Após tantas observações, dificuldades e superações a experiência do estágio supervisionado ofereceu-me a possibilidade de entender os desafios da carreira da docência e de refletir sobre a profissão, sendo assim é incontestável sua validade e importância diante a condição tomada enquanto professora em formação. [...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção (FREIRE, 1983).

5. Críticas e sugestões

O Estágio Curricular I

Minhas sugestões são: Haver mais visitas técnicas durante a disciplina, para que o aluno tenha mais aproximação com o campo, conhecer mais a vida rural, os costumes do povo que vive neste setor.

Críticas, não tenho nada a criticar, pois os mestres que fazem parte dessa disciplina são grandes profissionais. Estão de parabéns pelo incentivo e os conhecimentos que passam aos alunos, futuros educadores.

O Estágio Curricular II

Minhas sugestões são: As maiorias dos alunos nunca tiveram contato com a zona rural, como falei no estágio curricular I, necessitamos de mais visitas técnicas no setor rural. Envolvermos mais nos problemas sociais, participarmos de movimentos agrários, levando nosso apoio e conhecimentos.

Críticas Que a universidade ajude mais os alunos financeiramente para conclusão dos estágios, pois muitos têm problemas com locomoção. As instituições na maioria são longe.

O Estágio Curricular III.

Quando chegamos a este estágio já amadurecemos bastante, já obtemos boa parte dos conhecimentos e aprendizagens durante todo o curso. Minha sugestão é a seguinte que a carga horaria do estágio seja um pouco maior, para que possamos aproveitar as atividades e ao mesmo tempo escrever o trabalho.

Críticas. Locomoção para as instituições. Não tenho muito a criticar, pois a disciplina é ministrada por uma excelente professora, os conhecimentos e a aprendizagem em sala é de puro profissionalismo.

6. Referências Bibliográficas.

- FREIRE, Paulo.** Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 20ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido.** **O Estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos.** Pedagogia e pedagogos, para quê? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.** Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. S. Paulo: EPU, 2012.
- FREIRE, Paulo.** Pedagogia do oprimido. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, P.** Educação e mudança. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MALHEIROS, B. T.** Saberes docentes e formação profissional. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN 85-326-2668-8.
- IMBERNÓN, F.** Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.
- NÓVOA, A.** Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- VEIGA, I. P.** Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papervivos, 1998.
- ALONSO, M (Org.).** O trabalho docente: teoria & prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
- VEIGA, Ilma Passos A.** Professor: tecnólogo de ensino ou agente social. In: **AMARAL & VEIGA (Coord.).** Formação de professores: políticas e debates. Campinas, SP: Vozes, 2002.
- BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A.** Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2002.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L.** Estágio e docência. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LÜDKE, M..** O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, 74, p. 77-96. mar./abr., 2001.

7. Anexos

7.1 Fotos das Observações Ceasa/PE.



Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Anexo 4



Anexo 5



Anexo 6



Anexo 7

Anexo 8



Anexo 9

7.2 Planos de Aula

Fichas de Avaliação de Aula do Estagiário e Controle de Frequência do Estagiário

Data: 16/05/2019

Tema: Panorama do Setor e Caracterização de Frutas e Hortaliças.

Colégio Técnico Agrícola Dom Agostinho-Ikas.

Turma: 2ª Período. Turno: Manhã.

Data: 22/05/2019

Tema: O Meio Ambiente na Formação Educacional.

Escola Municipal Ercina Lapenda.

Serie: 9ª ano Turma: B

Data: 23/05/2019

Tema: Processamento de Doces de Frutas e Hortaliças.

Colégio Técnico Agrícola Dom Agostinho-Ikas.

Turma: 2ª Período. Turno: Manhã.

Data: 23/05/2019

Tema: Processamento de Hortaliças em Conservas.

Colégio Técnico Agrícola Dom Agostinho-Ikas.

Turma: 2ª Período. Turno: Manhã.

Data: 29/05/2019

Tema: A Importância do Meio Ambiente e sua Preservação.

Escola Municipal Ercina Lapenda.

Serie: 9ª ano Turma: A

Data: 30/05/2019

Tema: Produtos Minimamente Processados.

Colégio Técnico Agrícola Dom Agostinho-Ikas.

Turma: 2ª Período. Turno: Manhã.

Data: 06/06/2019

Tema: Frutas e Hortaliças Desidratadas.

Colégio Técnico Agrícola Dom Agostinho-Ikas.

Turma: 2ª Período. Turno: Manhã.

Data: 09/06/2019

Tema: Legislação de Frutas e Hortaliças.

Colégio Técnico Agrícola Dom Agostinho-Ikas.

Turma: 2ª Período. Turno: Manhã.

8. Apêndice

<u>Citação,(VEIGA,2002,p.86).</u>	<u>17</u>
<u>Citação, Freire (1996)</u>	<u>55</u>
<u>Citação, (FREIRE, 1983).</u>	<u>56</u>

Dados sobre o estagiário

- Curso de origem : Zootecnia.
- Endereço: Rua Professor Joaquim Xavier de Brito, 551. Bloco: B, Apt. 303. Residencial das Mangueiras. Bairro: Cordeiro. Cidade: Recife. CEP. 50721-510
- Telefone: (81) 98767-9094
- E-mail: karlapatricia1978@gmail.com

Recife, 04 de Julho de 2019.

X

Assinatura do Estagiário

U

Assinatura da Professora Orientadora do ECO I

Assinatura da Professora Orientadora do ECO II

X

Assinatura da Professora Orientadora do ECO III
Dep. de Educação

Plano de Aula.

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho – IKAS. Codai.

Curso: Técnico de Alimentos.

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças.

Professor (a): Karla Patrícia Alves Florêncio

Turma: 2ª Período Turno: Manhã Número de Aluno: 15 alunos

Data: 16/05/2019.

Horário: Início 08h00min Término 09h00min

Tema: Panorama do Setor e Caracterização de Frutas e Hortaliças.

Objetivos Específicos.

- Conhecer o panorama de frutas e hortaliças.
- Analisar a importância econômica de frutas e hortaliças no Brasil.
- Discutir as principais causas do desperdício de alimentos.

Conteúdo Programático.

- Saber sobre o panorama de frutas e hortaliças no Brasil, sua importância e as principais causas do desperdício de alimentos.

Metodologia.

- Aula Expositiva e Dialogada.

Recursos Didáticos.

- Data show.

Avaliação.

- Participação do aluno em sala de aula.

Referências Bibliográficas.

- EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.
- GALLI, D. C.; RODRIGUES, R. da S.; MACHADO, M. R. G. M. Segurança e qualidade de frutas e hortaliças. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2009. 78 p.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse estagiário em sua disciplina. Além das aulas, ele terá que fazer observações em classe no sentido de compreender e se familiarizar com a dinâmica e processos da sala de aula.

Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando, no verso, os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão deste estudante.

Atenciosamente

Prof.º resp. pelo Estágio: _____
Coordenador de Curso

Dept.º de Educação

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em ciências Aplicadas

Escola: Escola Agrícola Dom Agostinho - Cobai

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças

Nome do(a) professor(a) da disciplina: Silvio de Almeida Sampaio

Série: 2ª, Turma: MANHÃ n.º alunos presentes: 15

Data: 16/05/19

Horário: início: 08:00 Término 09:00

Nome do(a) estagiário(a): Yzela Botelho Alves Florêncio

Tema da aula: panorama do Setor e Caracterização de Frut e Hortaliças.

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

Entrega do plano de aula sim () não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	<input checked="" type="checkbox"/>			
Desenvolvimento lógico do assunto	<input checked="" type="checkbox"/>			
Domínio de conteúdo	<input checked="" type="checkbox"/>			
Adequação do assunto ao nível da turma	<input checked="" type="checkbox"/>			
Metodologia utilizada	<input checked="" type="checkbox"/>			
Utilização de recursos	<input checked="" type="checkbox"/>			
Interesse em avaliar a aprendizagem	<input checked="" type="checkbox"/>			
Incentivo à participação do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>			
Contextualização da aula	<input checked="" type="checkbox"/>			
Utilização do tempo	<input checked="" type="checkbox"/>			

Assinatura do professor avaliador

Silvio Sampaio

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não estiver presente de aula

SIAPE: 1161232

Plano de Aula
(Educação Ambiental)

Escola Municipal Ercina Lapenda. São Lourenço da Mata-Pe

Disciplina: Ciências Biológicas.

Professor (a): Karla Patrícia Alves Florêncio.

Serie: 9ª ano Turma: B

Data: 22/05/2019.

Horário: Início 14h00min Término 15h00min

Tema: O meio ambiente na formação Educacional.

Objetivos Específicos:

- Inserir a questão do meio ambiente na formação educacional.
- Promover a compreensão da importância do equilíbrio ecológico.
- Fomentar o estudo prático do meio ambiente local.
- Identificar atividades que causam impactos ambientais.

Conteúdo Programático:

- Justificar o que é educação ambiental e seus valores éticos na escola.
- O que é equilíbrio ecológico e sua importância para a escola e a sociedade.
- Meio ambiente e os impactos ambientais.
- Descrever atividades que causam impactos ambientais.

Metodologia:

- Prática de Estimulação Dedutiva (PED) demonstrativa sobre impactos ambientais.
- Exposição Dialogada.

Recursos Didáticos:

- Data show.
- Quadro branco.

Avaliação:

- Participação do aluno em sala de aula.

Referência Bibliográficas.

- REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências, São Paulo: SMA, 1998.
- Carlos Frederico B. Loureiro, Juliana Rezende Torres. (Orgs.). Educação Ambiental- Dialogando com Paulo Freire. Cortez Editora.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

ESCOLA MUNICIPAL ERICINA LAPENDA
 Matr. SE 110.667 de 09/12/2013
 Cadastro Escolar - M. 110.030
 Localizado à Rua Minas Gerais, nº 209
 Vila do Reinado - Centro - São Lourenço da Mata - PE
 CEP: 54.735-600

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse estagiário em sua disciplina. Além das aulas, ele terá que fazer observações em classe no sentido de compreender e se familiarizar com a dinâmica e processos da sala de aula.

Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando, no verso, os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua antecipadamente a supervisão deste estudante.

Atenciosamente

Profª resp. pe

Deptº de Educação

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em Ciências Agrícolas

Escola: Municipal Erica Lapenda

Disciplina: Ciências Biológicas

Nome do(a) professor(a) da disciplina:

Série: 9ª; Turma: A; nº alunos presentes:

Data: 22/05/19

Horário: início: 14:00 Término 15:00

Nome do(a) estagiário(a): Xula Patrícia Alves Florêncio

Tema da aula: o meio ambiente na formação educacional

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

Entrega do plano de aula sim não

Excelente Bom Regular Insuficiente

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio de conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada	X			
Utilização de recursos	X			
Interesse em avaliar a aprendizagem	X			
Incentivo à participação do aluno	~			
Contextualização da aula				
Utilização do tempo				

Assinatura do professor avaliador

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentou o plano de aula

Plano de Aula

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho – IKAS. Codai.

Curso: Técnico de Alimentos.

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças.

Professor (a): Karla Patrícia Alves Florêncio

Turma: 2ª Período Turno: Manhã Número de Aluno: 15 alunos

Data: 23/05/2019.

Horário: Início 08h00min. Término 09h00min.

Tema: Processamento de Hortaliças em Conservas.

Objetivos Específicos

- Conhecer o conceito e a classificação das hortaliças em conservas.
- Conhecer as etapas do processamento de hortaliças em conservas.
- Conhecer as técnicas de industrialização de alimentos.

Conteúdo Programático.

- Conceituar e classificar as hortaliças em conservas.
- Listar as etapas do processamento de Hortaliças em conservas.
- Saber as técnicas do setor alimentício e sua industrialização.

Metodologia.

- Utilização de desenhos ilustrativos das hortaliças em conservas.
- Solicitação de exercício individual para entrega na próxima aula, como recurso de fixação da aprendizagem.

Recursos Didáticos.

- Data show.
- Amostras de algumas hortaliças em conservas.

Avaliação.

- Participação dos alunos em sala de aula.

Referências Bibliográficas.

- PETER, M. Z. Conservas de Frutas e Hortaliças. Pelotas, RS, 2010 Apostila didática do Curso Técnico em Agroindústria do IFSul – CAVG.
- TORREZAN, R. Curso de processamento de frutas. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CTAA, 1997. 137 p.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse estagiário em sua disciplina. Além das aulas, ele terá que fazer observações em classe no sentido de compreender e se familiarizar com a dinâmica e processos da sala de aula.

Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando, no verso, os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão deste estudante.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo:

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em ciências Agrícolas

Escola: Escola Agrícola Dom Agostinho - Codai

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças

Nome do(a) professor(a) da disciplina: Silvio de Almeida Sampaio

Série: 2^a; Turma: MANHÃ n° alunos presentes: 15

Data: 23/05/19

Horário: início: 08:00 Término 09:00

Nome do(a) estagiário(a): Agula Botucica Alves Florêncio

Tema da aula: Processamento de Hortaliças em Conservas.

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

Entrega do plano de aula sim não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio de conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada	X			
Utilização de recursos	X			
Interesse em avaliar a aprendizagem	X			
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula	X			
Utilização do tempo	X			

Assinatura do professor avaliador

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário

Silvio Sampaio
Professor CODAI / UFRPE
SIAPE: 1161232

Plano de Aula

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho – IKAS. Codai.

Curso: Técnico de Alimentos.

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças.

Professor (a): Karla Patrícia Alves Florêncio

Turma: 2ª Período Turno: Manhã Número de Aluno: 15 alunos

Data: 23/05/2019.

Horário: Início 10h00min. Término 11h00min.

Tema: Processamento de doces de frutas e hortaliças.

Objetivos Específicos.

- Conhecer o conceito e a classificação das geleias em calda, doces em massa e frutas cristalizadas;
- Conhecer as etapas do processamento de doces de frutas e hortaliças;
- Identificar as principais transformações químicas, bioquímicas, microbiológica e sensorial do processamento.

Conteúdo Programático.

- Saber conceituar e classificar os principais tipos de doces;
- Descrever as etapas do processamento;
- Saber as principais transformações, químicas, bioquímicas, microbiológicas e sensoriais do processamento.

Metodologia.

- Aula Expositiva e Dialogada.

Recursos Didáticos.

- Data show.

Avaliação.

- Participação dos alunos em sala de aula.

Referências Bibliográficas.

- JACKIX, M. Doces, geleias e frutas em calda. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1988.
- RODRIGUES, R. da S.; ZAMBIAZI, R. C.; FERRI, V. C. Estrutura fisiologia e composição de frutas e hortaliças. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2009. 69p.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse estagiário em sua disciplina. Além das aulas, ele terá que fazer observações em classe no sentido de compreender e se familiarizar com a dinâmica e processos da sala de aula.

Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando, no verso, os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão deste estudante.

Atenciosamente

Prof. resp. pelo Estágio: Cláudia Regina dos Santos

Dept. de Educação

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em Ciências Agrícolas

Escola: Faculdade Agrícola Dom Agostinho - Codai

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças

Nome do(a) professor(a) da disciplina: Sélio de Almeida Sampaio

Série: 2ª; Turma: MANHÃ n° alunos presentes: 15

Data: 23/05/19

Horário: início: 10:00 Término 11:00

Nome do(a) estagiário(a): Yveta Patrícia Alves Florêncio

Tema da aula: Processamento de doces de frutas e hortaliças

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

Entrega do plano de aula sim não

Excelente Bom Regular Insuficiente

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio de conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada	X			
Utilização de recursos	X			
Interesse em avaliar a aprendizagem	X			
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula	X			
Utilização do tempo	X			

Assinatura do professor avaliador

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário

Sívio Sampaio
Prof. Codai / UFRPE
SIAPE: 1161232

Plano de Aula
(Educação Ambiental)

Escola Municipal Ercina Lapenda. São Lourenço da Mata-Pe.

Disciplina: Ciências Biológicas.

Professor (a): Karla Patrícia Alves Florêncio.

Serie: 9ª ano Turma: A

Data: 29/05/2019.

Horário: Início 08h30min Termina 10h30min

Tema: A importância do meio ambiente e sua preservação.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar quanto à importância do meio ambiente e sua preservação para manter o equilíbrio natural do planeta.
- Entender que a reciclagem trás inúmeros benefícios, reduzindo o volume de lixo no ambiente.
- Ressaltar através das atividades a importância da prática constante de atitudes ecologicamente positivas.
- Incentivar o uso consciente da água e práticas de reaproveitamento.

Conteúdo Programático:

- A importância da preservação do meio ambiente e o equilíbrio natural do planeta.
- Saber os benefícios que a reciclagem trás para o meio ambiente.
- Práticas ecologicamente positivas e quais são?
- A água, o uso consciente e seu aproveitamento.

Metodologia:

- Prática de Estimulação Dedutiva (PED) demonstrativa sobre atitudes ecologicamente positivas.
- Exposição dialogada.

Recursos Didáticos:

- Data show.

Avaliação:

- Participação do aluno em sala de aula.

Referências Bibliográficas.

- Carlos Frederico B. Loureiro, Juliana Rezende Torres. (Orgs.).Educação Ambiental- Dialogando com Paulo Freire. Cortez Editora
- BORGES, A. C. V. et al. Elaboração de Projetos Comunitários a partir da integração Academia-Comunidade, 2007.

ESCOLA MUNICIPAL ERCINA LAPENDA
 Port - SE Nº 7667 de 09 / 12 / 2013
 Escolar - M. 110.030
 Localizado à Rua Minas Gerais, nº 209
 Via do Reinado - Centro - São Lourenço da Mata - PE
 CEP: 54.735-800

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse estagiário em sua disciplina. Além das aulas, ele terá que fazer observações em classe no sentido de compreender e se familiarizar com a dinâmica e processos da sala de aula.

Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando, no verso, os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão deste estudante.

Atenciosamente

Profº res

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em ciências Agrícolas
 Escola: Municipal Erquina Lapenda
 Disciplina: ciências Biológicas
 Nome do(a) professor(a) da disciplina: _____
 Série: 9; Turma: B; nº alunos presentes: _____
 Data: 29/05/19
 Horário: início: 08:30 Término 10:30
 Nome do(a) estagiário(a): Yara Betúcia Alves Florêncio
 Tema da aula: A importância do meio ambiente e sua preservação

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

Entrega do plano de aula (X) sim () não

Excelente Bom Regular Insuficiente

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio de conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada	X			
Utilização de recursos	X			
Interesse em avaliar a aprendizagem	X			
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula	X			
Utilização do tempo	X			

Assinatura do professor avaliador

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário

Plano de Aula

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho – IKAS. Codai.

Curso: Técnico de Alimentos.

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças.

Professor (a): Karla Patrícia Alves Florêncio

Turma: 2ª Período Turno: Manhã Número de Aluno: 15 alunos

Data: 30/05/2019.

Horário: Início 08h00min. Término 09h00min.

Tema: Produtos Minimamente Processados.

Objetivos Específicos.

- Conhecer as transformações fisiológicas e bioquímicas dos produtos vegetais.
- Conhecer as etapas de processamento e as frutas utilizadas.

Conteúdo Programático.

- Definição e classificação dos produtos hortícolas.
- Desenvolvimento, fisiológico, maturação e respiração.
- Classificar as frutas de acordo com as etapas de processamento.

Metodologia.

- Aula expositiva e dialogada.
- Utilização de desenhos ilustrativos das frutas e hortaliças.

Recursos Didáticos.

- Data show.

Avaliação.

- Exercícios individuais.
- Participação do aluno em sala de aula.

Referências Bibliográficas.

- CHITARRA, M. I. F. Processamento de frutos e hortaliças. Viçosa: UFV, 88 p. 1998.

- ZAMBIAZI, R. C. Análises físico-químicas de frutas e hortaliças. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2009. 58 p.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse estagiário em sua disciplina. Além das aulas, ele terá que fazer observações em classe no sentido de compreender e se familiarizar com a dinâmica e processos da sala de aula.

Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando, no verso, os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão deste estudante.

Atenciosamente

Prof^a resp. pelo

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em ciências Agrícolas

Escola: Escola Agrícola Dom Agostinho - Codai

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças

Nome do(a) professor(a) da disciplina: Sérgio de Almeida Sampaio

Série: 2^a; Turma: MANHA; n° alunos presentes: 15

Data: 30/05/19

Horário: início: 08:00 Término 09:00

Nome do(a) estagiário(a): Yveta Botucia Alves Florêncio

Tema da aula: Produtos Animamente Processados

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

Entrega do plano de aula sim não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio de conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada	X			
Utilização de recursos	X			
Interesse em avaliar a aprendizagem	X			
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula	X			
Utilização do tempo				()

Assinatura do professor avaliador

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário

Professor CODAI / UFRPE
SIAPE: 1161232

Plano de Aula.

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho – IKAS. Codai.

Curso: Técnico de Alimentos.

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças.

Professor (a): Karla Patrícia Alves Florêncio

Turma: 2ª Período Turno: Manhã Número de Aluno: 15 alunos

Data: 06/06/2019.

Horário: Início 08h00min. Término 09h00min.

Tema: Frutas e Hortaliças Desidratadas.

Objetivos Específicos.

- Conhecer o conceito de frutas e hortaliças desidratadas.
- Identificar as frutas e hortaliças que possuem grande importância comercial.
- Conhecer o processo de desidratação de frutas.

Conteúdo Programático.

- Histórico sobre frutas e hortaliças.
- As frutas e hortaliças de grande importância comercial no Brasil.
- Frutas e hortaliças desidratadas e suas etapas de processamento.

Metodologia.

- Aula expositiva e dialogada.

Recursos Didáticos.

- Data show.

Avaliação.

- Perguntas aos alunos.
- Participação em sala de aula.

Referências Bibliográficas.

- MENDONÇA, C. R. B. Frutas e hortaliças fermentadas e congeladas. Pelotas, RS: Editora Universitária UFPel, 2009. 76 p.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado professor

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse estagiário em sua disciplina. Além das aulas, ele terá que fazer observações em classe no sentido de compreender e se familiarizar com a dinâmica e processos da sala de aula.

Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando, no verso, os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão deste estudante.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em ciências Agrícolas
 Escola: Escola Agrícola Dom Agostinho - Codai
 Disciplina: tecnologia de Frutas e Hortaliças
 Nome do(a) professor(a) da disciplina: Silvio de Almeida Sampaio
 Série: 2ª, Turma: MANHE n° alunos presentes: 15
 Data: 06/06/19
 Horário: início: 08.00 Término 09.00
 Nome do(a) estagiário(a): Yasla Patrícia Alves Florêncio
 Tema da aula: Frutas e Hortaliças Desidratadas

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

Entrega do plano de aula sim () não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio de conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada	X			
Utilização de recursos	X			
Interesse em avaliar a aprendizagem	X			
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula	X			
Utilização do tempo	X			

Assinatura do professor avaliador

Silvio Sampaio

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não estiver em aula

Prof^o COBA/UFPA
 SIAPE: 1161232

Plano de Aula.

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho – IKAS. Codai.

Curso: Técnico de Alimentos.

Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças.

Professor (a): Karla Patrícia Alves Florêncio

Turma: 2ª Período Turno: Manhã Número de Aluno: 15 alunos

Data: 09/06/2019.

Horário: Início 09h00min. Término 10h00min.

Tema: Legislação de Frutas e Hortaliças.

Objetivos Específicos.

- Conhecer a área de alimentos.
- Identificar a implantação de boas práticas e fabricação nos estabelecimentos de fabricação de alimentos.
- Conhecer a legislação de frutas e hortaliças coordenada pela ANVISA.

Conteúdo Programático.

- Área de alimentos: Histórico, Classificação e Setor.
- Ressaltar as boas práticas de segurança e fabricação de alimentos.
- Saber a legislação de frutas e hortaliças implantadas pela ANVISA.

Metodologia.

- Aula expositiva e dialogada.

Recursos Didáticos.

- Data show.
- Uso de panfletos e cartazes da ANVISA.

Avaliação.

- Participação dos alunos e, sala de aula.

Referência Bibliográfica.

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Legislação por categoria de produtos. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Alimentos/Assuntos+de+Interesse/Legislacao>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado professor

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse estagiário em sua disciplina. Além das aulas, ele terá que fazer observações em classe no sentido de compreender e se familiarizar com a dinâmica e processos da sala de aula.

Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando, no verso, os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão deste estudante.

Atenciosamente

Prof^o resp. |

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em ciências Agrícolas
 Escola: Estácio Agrícola Dom Agostinho - Codai
 Disciplina: Tecnologia de Frutas e Hortaliças
 Nome do(a) professor(a) da disciplina: Silvio de Almeida Sampaio
 Série: 2^a, Turma: MANHA, n° alunos presentes: 15
 Data: 09/06/19
 Horário: início: 09:00 Término 10:00
 Nome do(a) estagiário(a): Yasla Botucica Alves Florêncio
 Tema da aula: Registração de Frutas e Hortaliças

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

Entrega do plano de aula sim () não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio de conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada	X			
Utilização de recursos	X			
Interesse em avaliar a aprendizagem	X			
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula	X			
Utilização do tempo	X			

Assinatura do professor avaliador

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário

Silvio Sampaio
 Professor CODAI / UFRPE
 SIAPE: 1161232

